

**Informe à X Reunião do PARLATINO
Montevideu, 19 e 20 de 2006**

**Comissão Parlamentar de Inquérito sobre Organizações Criminosas
do Tráfico de Armas**

Deputado Raúl Jungmann

(Assessoria Técnica do Viva Rio)

As Armas de Fogo no Brasil

Total estimado **17.4 milhões de armas**

90% em posse **particular**

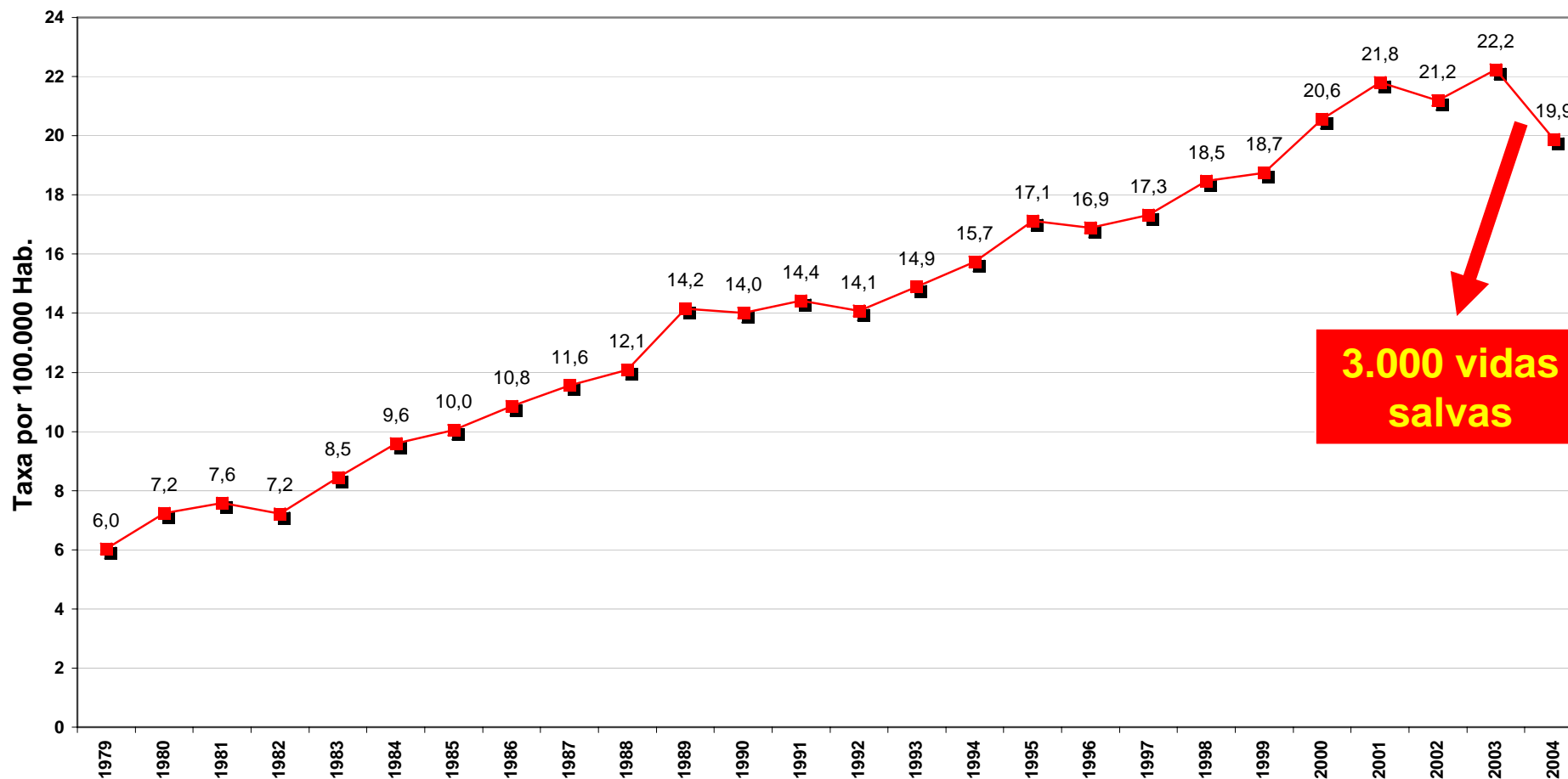
Apenas **10%** com o Estado

Das **particulares 50%** são **ilícitas**

Das **ilícitas 54%** são **informais** e **46%** estão com **criminosos**
(cerca de **3.8 milhões de armas com delinqüentes**)

Fonte: Brasil: as armas e as Vítimas, ISER/Viva Rio, 2005.

Mortes por PAF (Projétil de Arma de Fogo) - Brasil, 1979 - 2004

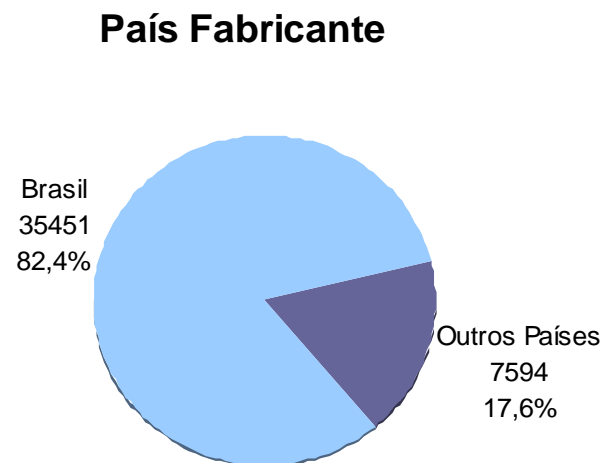


Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade - DATASUS, SES-RJ, Estimativas da População - IBGE, Elaboração ISER.

A taxa diminuiu em 2004 como consequência da implementação do Estatuto do Desarmamento. A proibição do porte de armas, e a Campanha de Entrega Voluntária de Armas (que recolheu 459.000 armas), reduziram em 8% as mortes no país (primeira redução em 13 anos), salvando mais de 3.000 vidas.

Informação sobre armas acauteladas no Rio de Janeiro entre 1998 e 2003 e rastreadas pela CPI do Tráfico de Armas

País fabricante	Nº de armas	% total	% estrangeiras
Brasil	35.451	82,35	
EUA	3.654	8,49	48,10
ARGENTINA	1.174	2,73	15,45
ESPANHA	559	1,30	7,36
ITÁLIA	485	1,13	6,38
ÁUSTRIA	426	0,99	5,61
CHINA	303	0,70	3,99
REP.TCHECA	235	0,55	3,09
ALEMANHA	231	0,54	3,04
BÉLGICA	218	0,51	2,87
ISRAEL	137	0,32	1,80
FRANÇA	73	0,17	0,96
RÚSSIA	55	0,13	0,72
SUIÇA	19	0,04	0,25
CHILE	17	0,04	0,22
SUÉCIA	6	0,01	0,08
POLÔNIA	3	0,01	0,04
CORÉIA	2	0,00	0,03
Total	43.048	100,00	100,00



Fogo amigo:

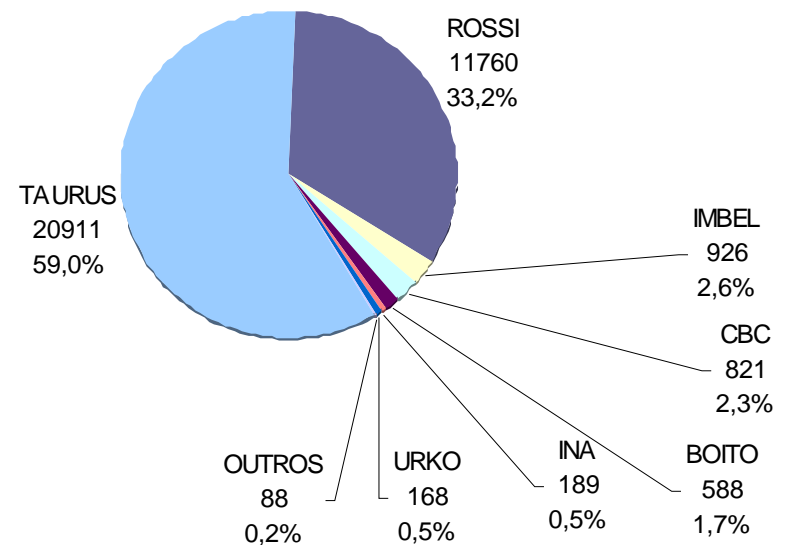
Predominam claramente as produzidas no Brasil.

A pesquisa acabou com o mito de que a maioria das armas ilegais vêm do exterior: **82,4% são brasileiras.**

Vejamos essas armas **brasileiras** de perto

Marcas/fabricantes brasileiros

País fabricante	Nº de armas	% total
TAURUS	20911	58,99
ROSSI	11760	33,17
IMBEL	926	2,61
CBC	821	2,32
BOITO	588	1,66
INA	189	0,53
URKO	168	0,47
BERETTA	34	0,10
CARAMURU	18	0,05
CASTELO	17	0,05
URU	16	0,05
MAGTECH	3	0,01
Total	35.451	100,00



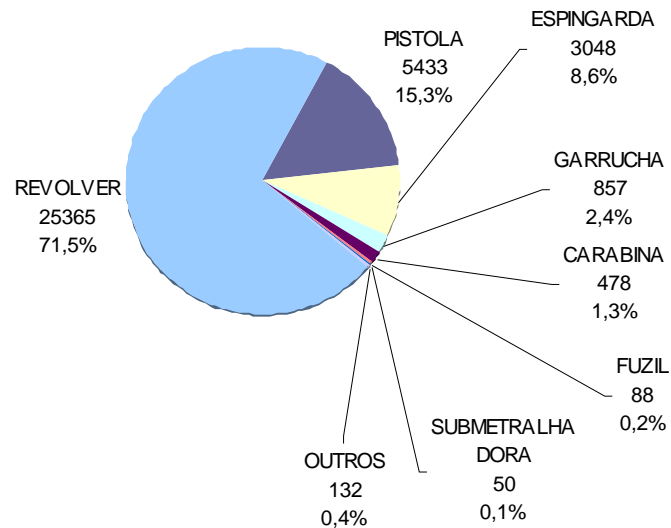
Predominam claramente as armas **Taurus**

Armas de fabricação brasileira acauteladas por espécie (1998-2003)

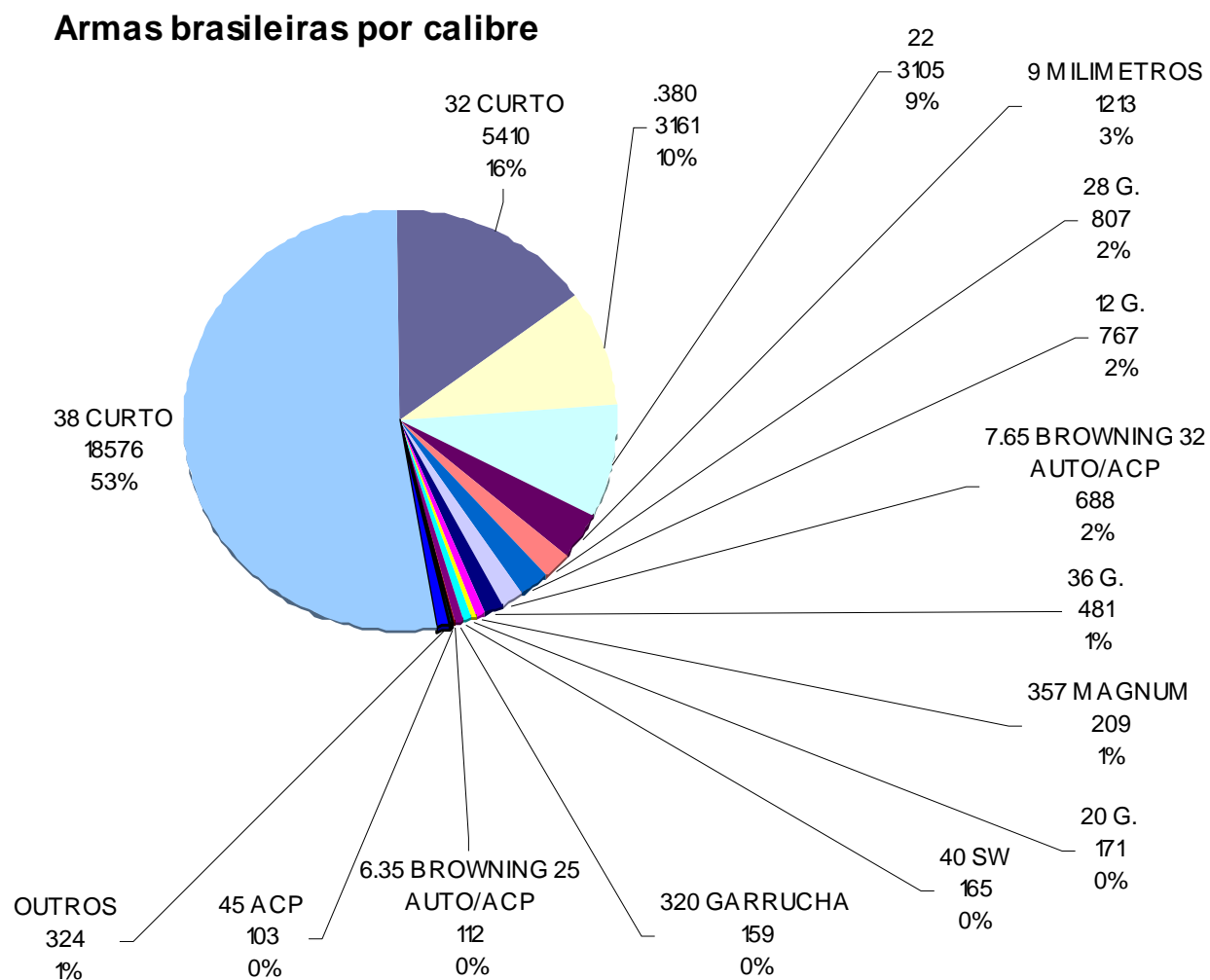
Espécie	Nº de armas	% total
REVOLVER	25365	71,55
PISTOLA	5433	15,33
ESPINGARDA	3048	8,60
GARRUCHA	857	2,42
CARABINA	478	1,35
FUZIL	88	0,25
SUBMETRALHADORA	50	0,14
GARRUCHAO	34	0,10
ESCOPETA	29	0,08
RIFLE	27	0,08
PISTOLETE	23	0,06
MOSQUETAO	12	0,03
CANETA	6	0,02
TRABUCO	1	0,00
Total	35.451	100,00

**Predomina
o revólver**

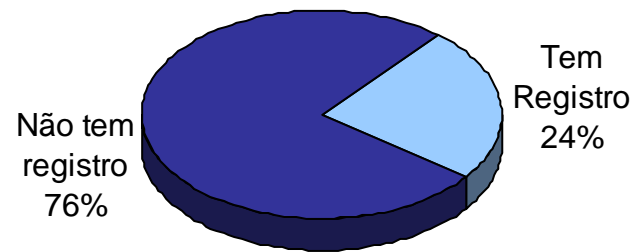
Armas brasileiras por espécie



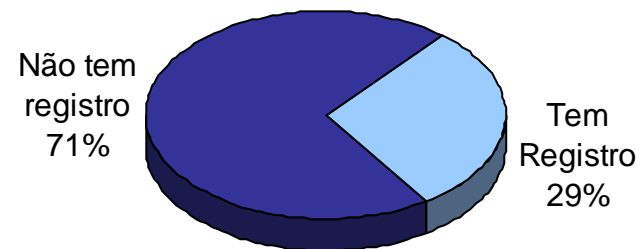
Entre essas armas brasileiras predomina o “tresoitão” .38



Todas as armas



Armas Brasileiras



**Bandido toma a arma de quem comprou legalmente em loja:
1/3 das armas brasileiras apreendidas
no Rio saiu de um proprietário legal**

As Armas de Fogo **Brasileiras Apreendidas no Rio de Janeiro
e Rastreadas **pelos Fabricantes****

RJ: armas acauteladas pela DFAE/ PCERJ segundo rastreio. N = 34.448.

Fabricante	Acauteladas	Rastreadas	Total respondido (%)
CBC	821	187	23
Imbel	958	790	82
Rossi	11.760	2.590	22
Taurus	20.909	6.982	33
Total	34.448	10.549	31

Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

**Informação de armas
Com pedido de rastreamento
Da CPI para as empresas
brasileiras ativas**

**Ainda não á repostada da INTERPOL
sobre armas estrangeiras**

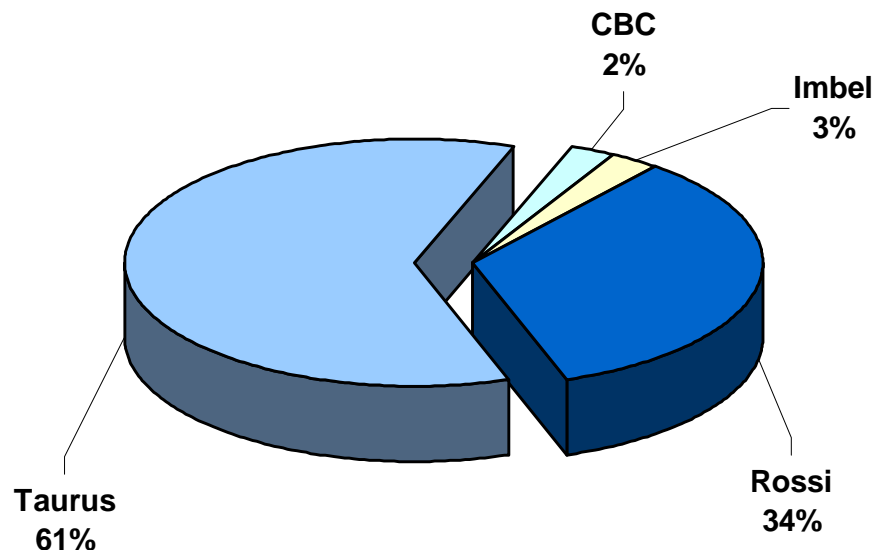
**Taurus: armas acauteladas segundo
identificação pela empresa. N = 20.909.**

Situação	Quantidade
Não identificadas (incêndio 1997)	12.715
Com respostas	6.982
Dados insuficientes	891
Numeração divergente	321
Total	20.909

Fonte: DFAE/ Forjas Taurus S. A./ Análise CPI do Tráfico Ilícito de Armas

**Grande parte dos dados
da Taurus se queimaram
num incêndio em 1997**

RJ: armas acauteladas pela DFAE/ PCERJ. N = 34.448.



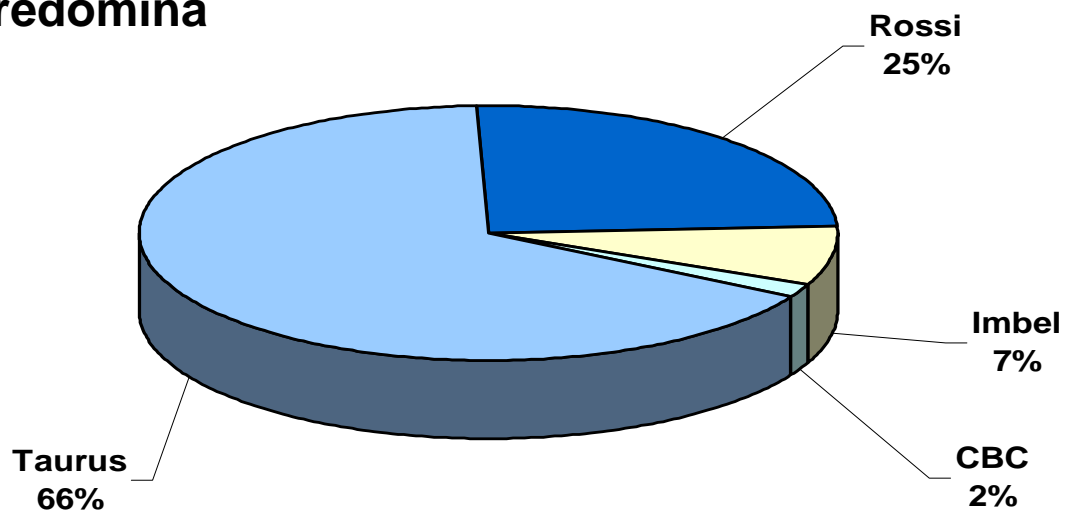
Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

RJ: armas rastreadas segundo fabricante, 1998 - 2003. N = 10.549.

Fabricante	Quantidade	%
Taurus	6.982	66
Rossi	2.590	25
Imbel	790	7
CBC	187	2
Total	10.549	100

Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

Novamente predomina
Taurus



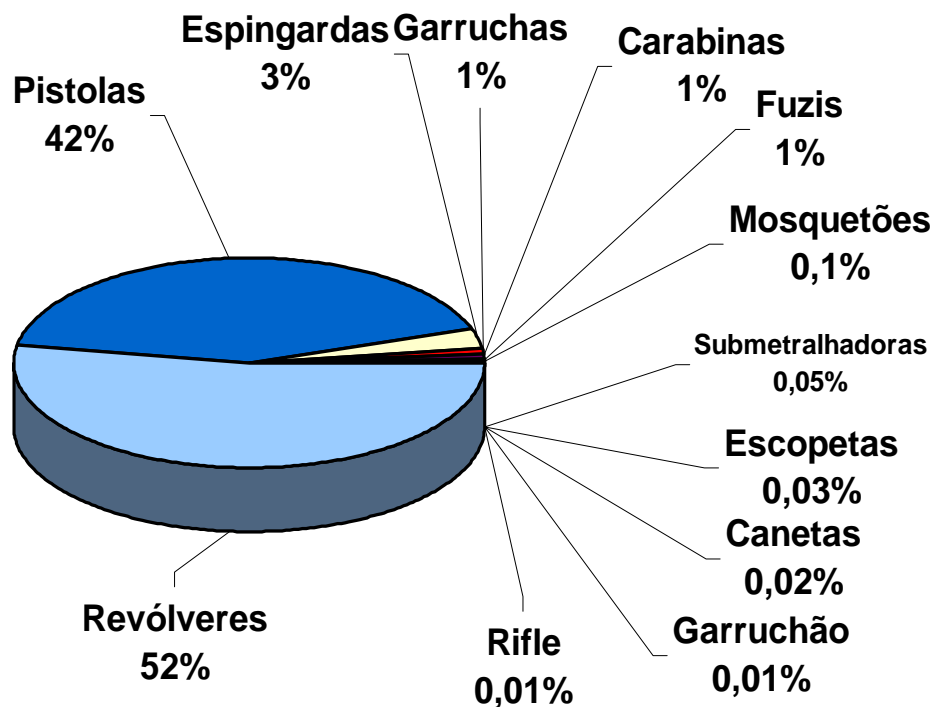
Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

RJ: armas rastreadas segundo espécie, 1998 - 2003. N = 10.549.

Espécie	Quantidade	%
Revólveres	5.565	53
Pistolas	4.425	42
Espingardas	312	3
Garruchas	107	1
Carabinas	67	1
Fuzis	55	1
Mosquetões	6	0,1
Submetralhadoras	5	0,05
Escopetas	3	0,03
Canetas	2	0,02
Garruchão	1	0,01
Rifle	1	0,01
Total	10.549	100

Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

**Nas armas rastreadas
aumenta o percentual de pistolas**

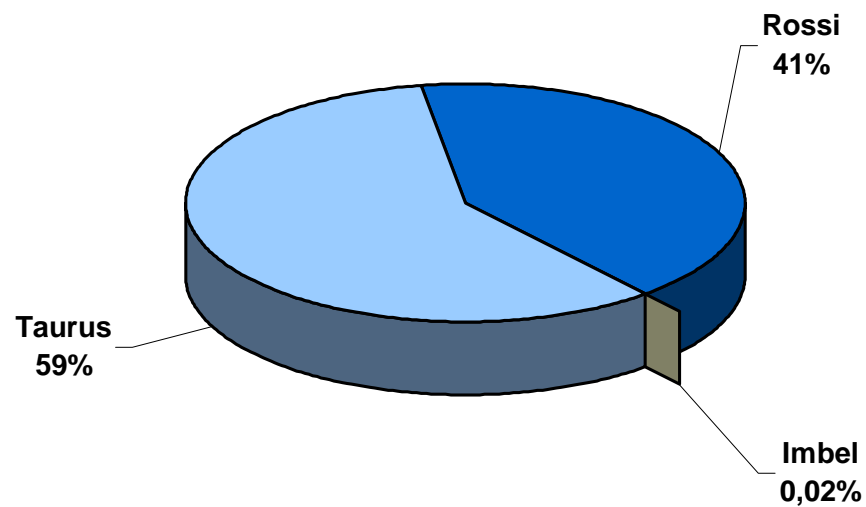


Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

RJ: revólveres rastreados segundo fabricante, 1998 - 2003. N = 5.565.

Fabricante	Quantidade	%
Taurus	3.257	59
Rossi	2.307	41
Imbel	1	0,02
Total	5.565	100

Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

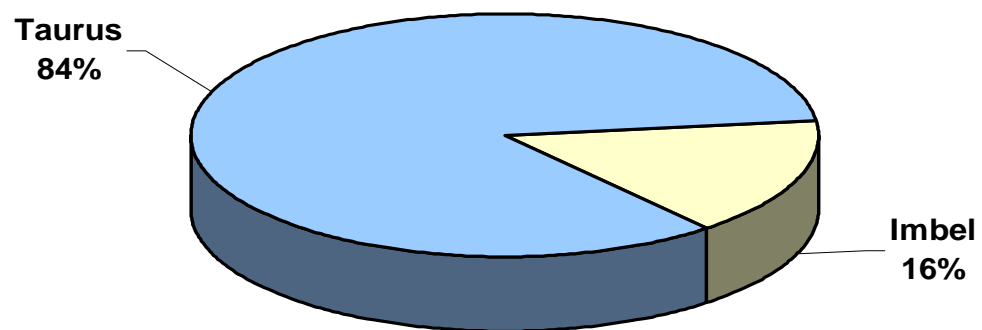


Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

RJ: pistolas rastreadas segundo fabricante, 1998 - 2003. N = 4.425.

Fabricante	Quantidade	%
Taurus	3.725	84
Imbel	700	16
Total	4.425	100

Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

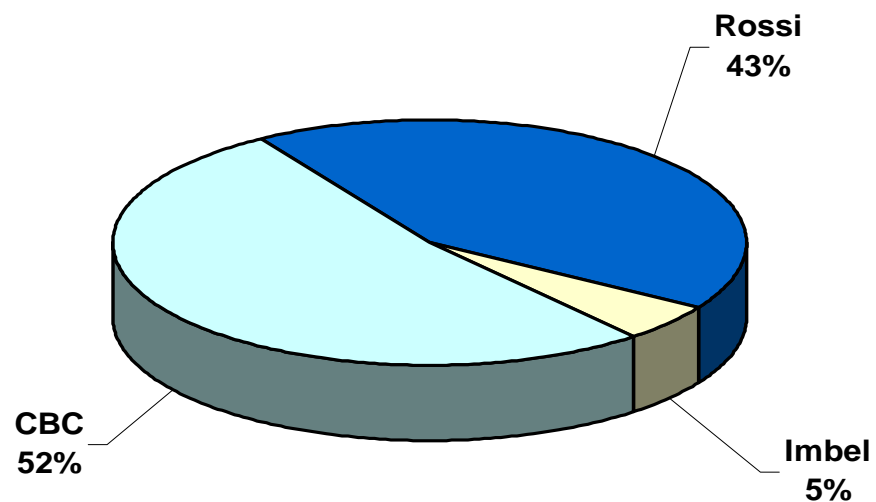


Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

RJ: espingardas rastreadas segundo fabricante, 1998 - 2003. N = 312.

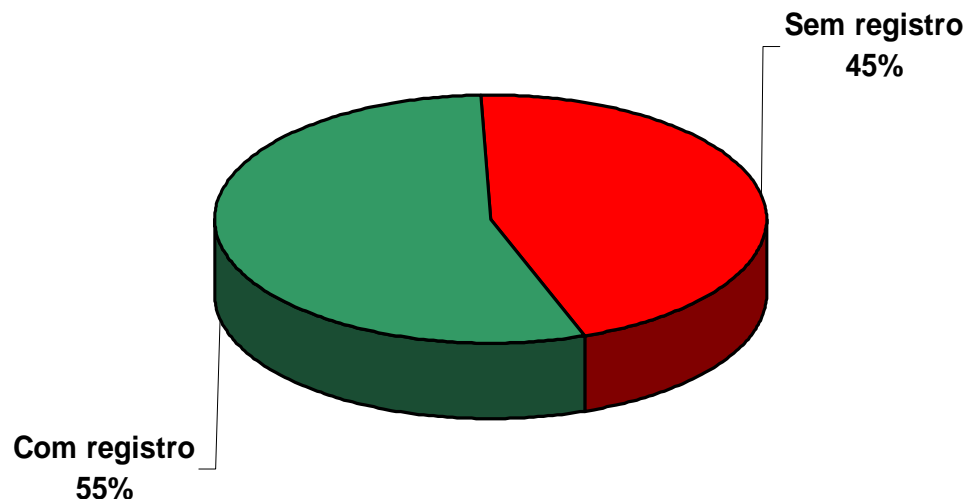
Fabricante	Quantidade	%
CBC	163	52
Rossi	133	43
Imbel	16	5
Total	312	100

Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas



Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

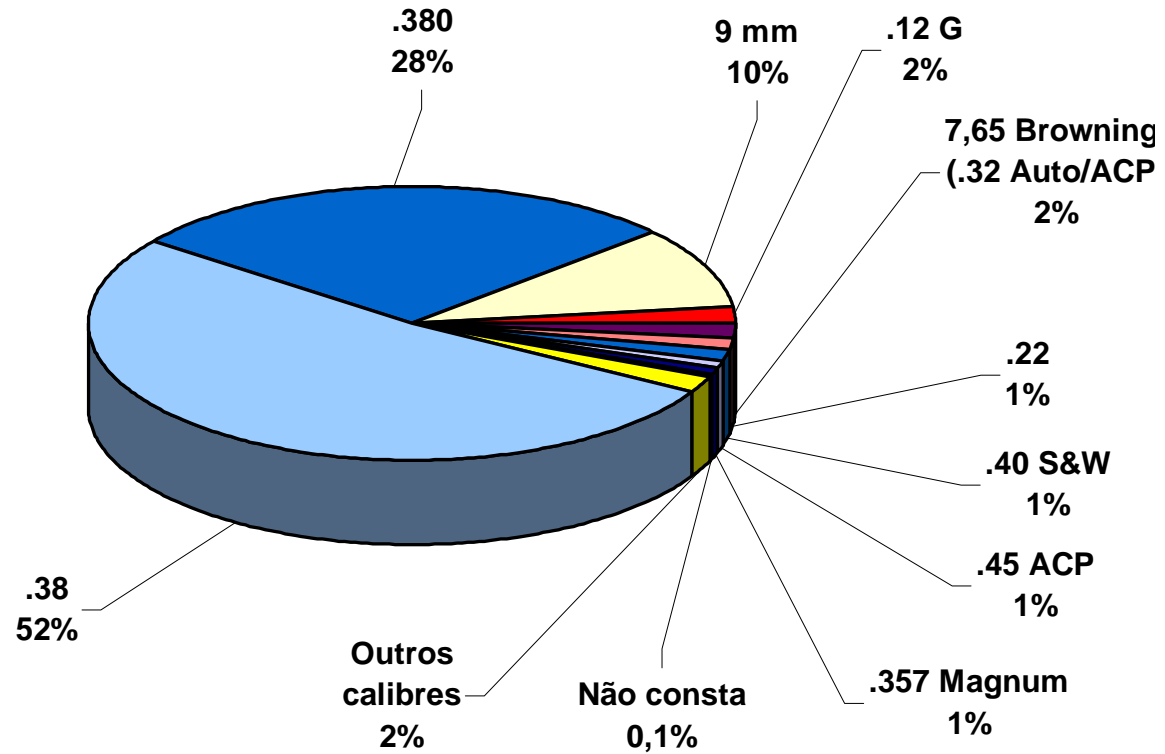
RJ: armas rastreadas segundo situação de registro na DFAE/ PCERJ, 1998 - 2003. N = 10.549.



Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

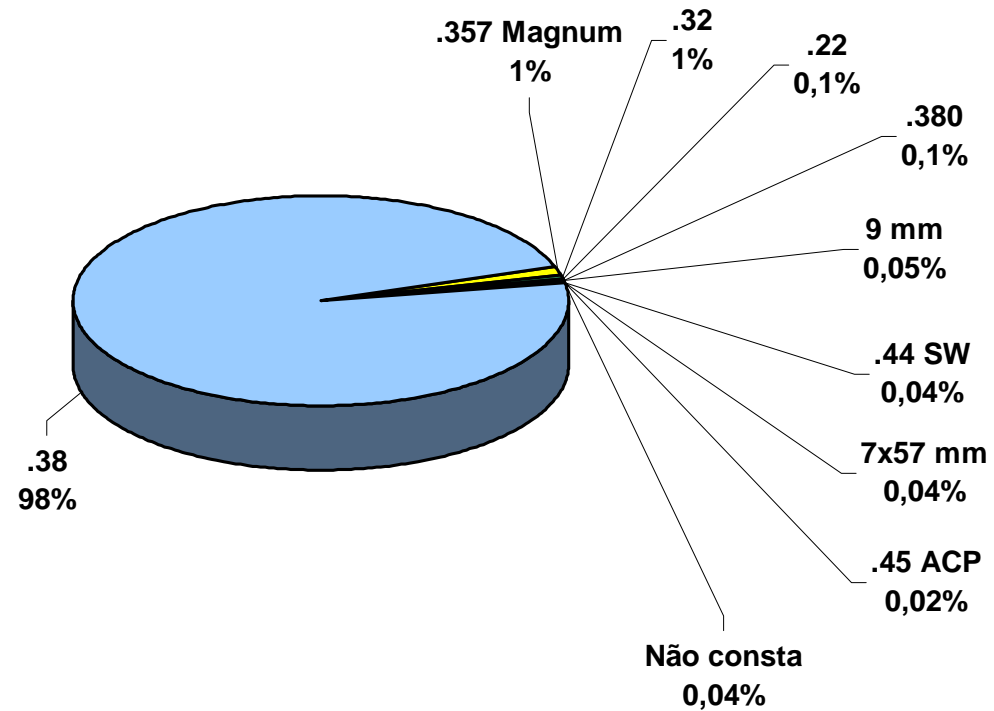
55% das armas rastreadas a partir das informações de venda das fábricas brasileiras **foram legalmente vendidas**, antes de caírem na ilegalidade. Destrói-se o mito de que as armas vendidas a cidadãos de bem nada têm a ver com as armas dos criminosos. São uma das principais fontes. **Em 2004, foram roubadas mais de 40,000 armas no Brasil segundo o SINARM.**

RJ: armas rastreadas segundo calibre, 1998 - 2003. N = 10.549.



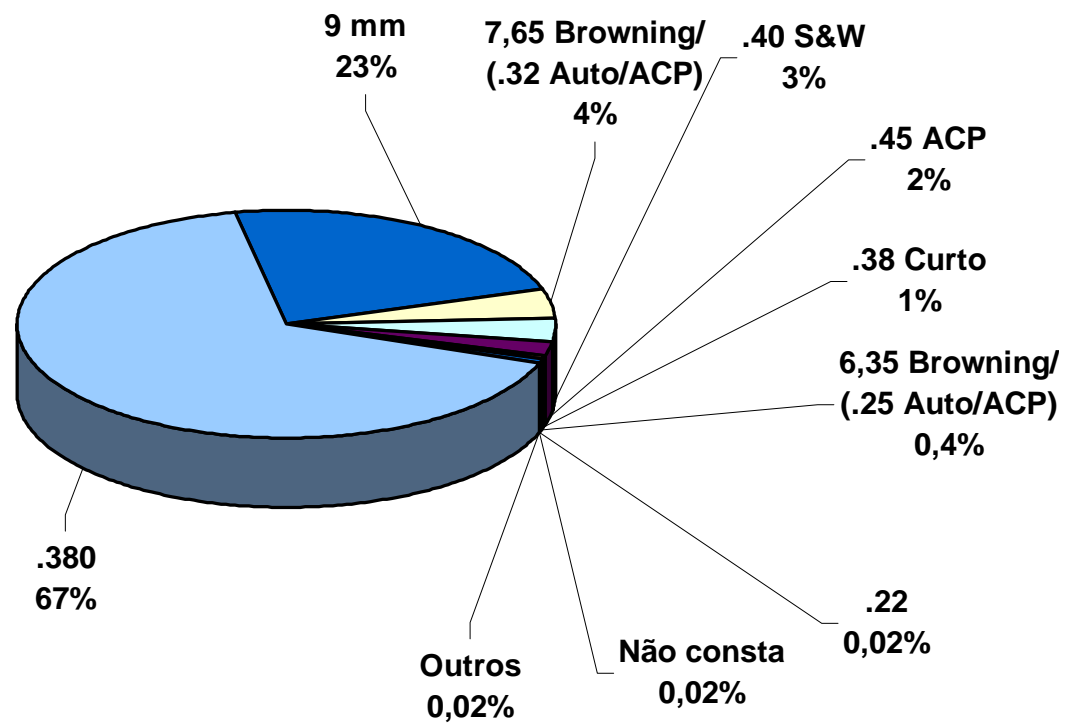
Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

RJ: revólveres rastreados segundo calibre, 1998 - 2003. N = 5.565.



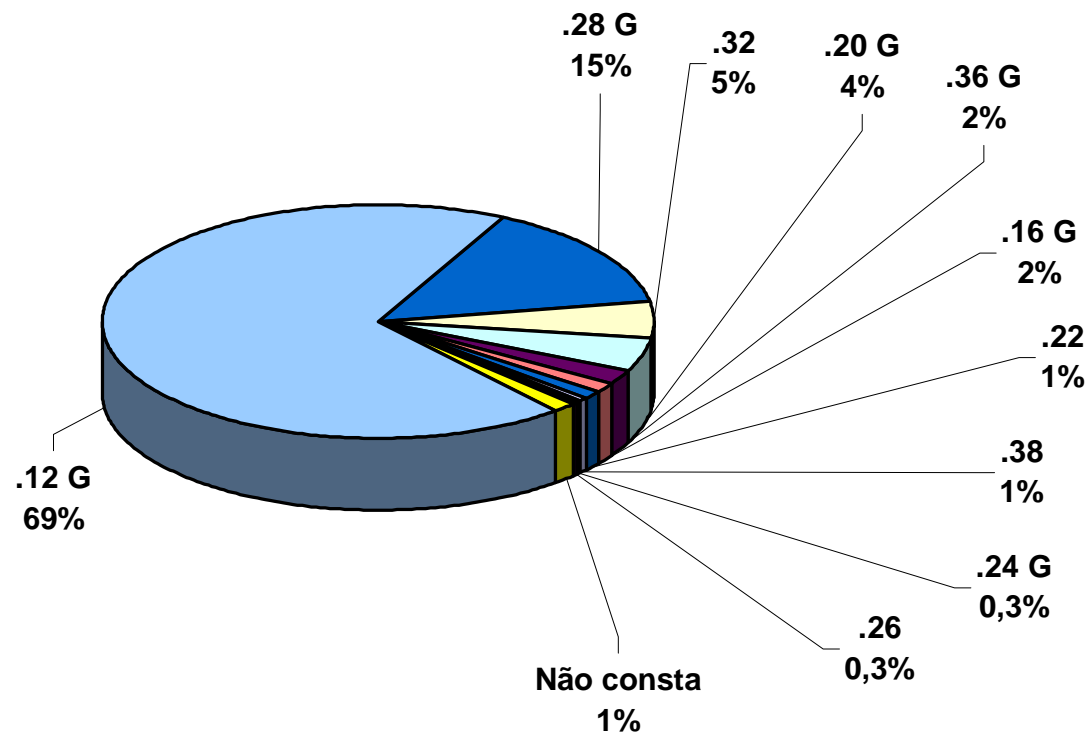
Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

RJ: pistolas rastreadas segundo calibre, 1998 - 2003. N = 4.425.



Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

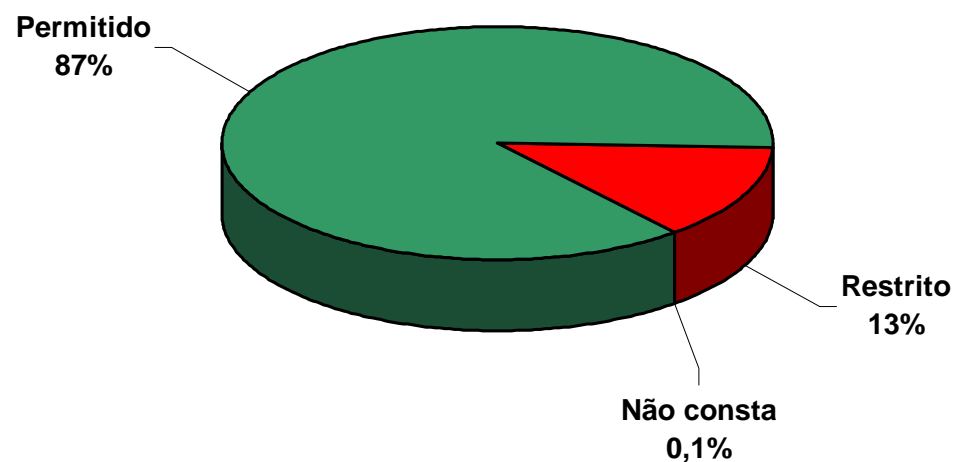
RJ: espingardas rastreadas segundo calibre, 1998 - 2003. N = 312.



Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

Predomina o calibre 12 gauge, muito potente e atrativo para os bandidos

RJ: armas rastreadas segundo tipo de uso, 1998 - 2003. N = 10.549.



Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

Predominam as armas de calibre permitido. Isso é, aquelas que podem ser compradas nas lojas

RJ: armas rastreadas **segundo segmento de mercado**, 1998 - 2003. N = 10.549.

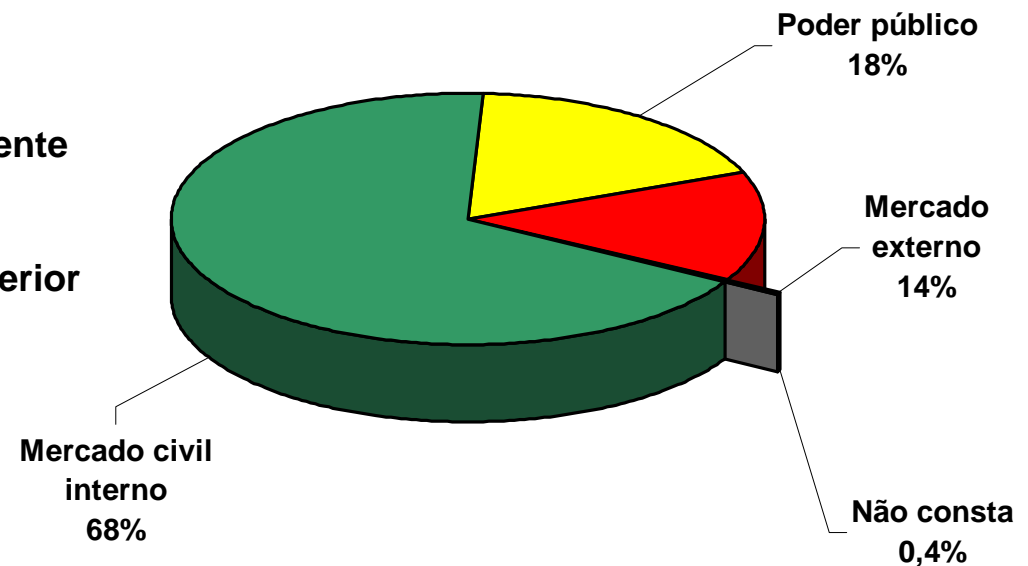
Segmento	Quantidade	%
Mercado civil interno	7.109	67
Poder público	1.928	18
Mercado externo	1.471	14
Não consta	41	0,4
Total	10.549	100

Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

68% das armas rastreadas e foram **originalmente vendidas no mercado civil interno**, contrariando o mito de que “bandido não compra arma em loja”. Compra **(por falta de controle sobre o comércio)**.

18% dessas armas foram vendidas originalmente para o poder público **FFAA, polícias.etc.**

14% foram originalmente vendidas para o exterior e voltaram **como** contrabando



Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

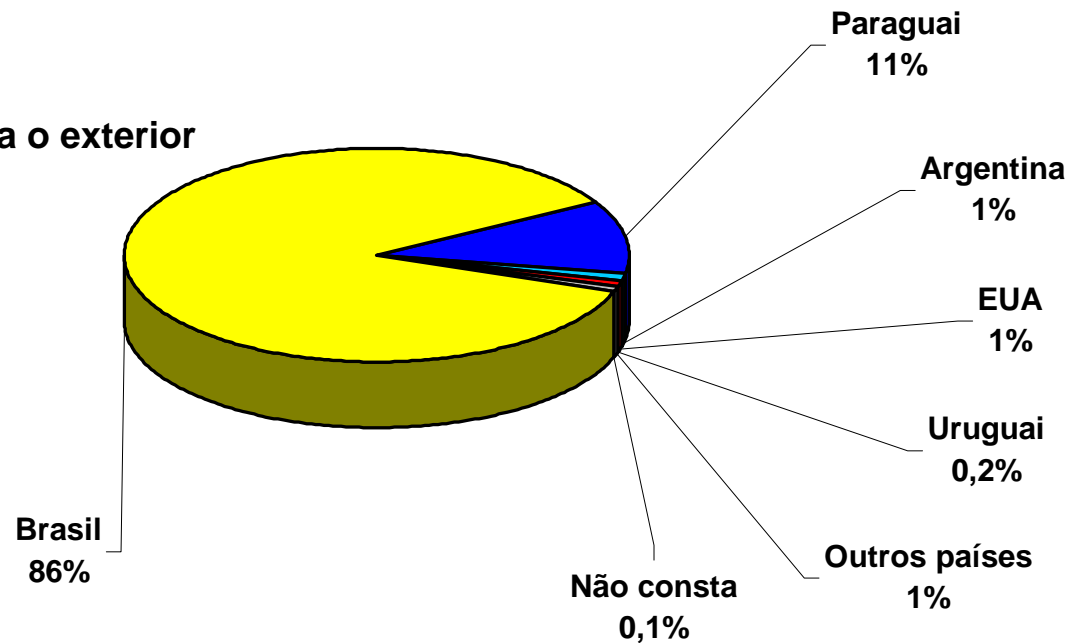
RJ: armas rastreadas segundo país destinatário, 1998 - 2003. N = 10.549.

País	Quantidade	%
Brasil	9.070	86
Paraguai	1.165	11
Argentina	133	1
EUA	73	1
Uruguai	21	0
Outros países	68	1
Não consta	8	0
Total	10.549	100

Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

O bandido usa predominantemente arma brasileira vendida no Brasil.

14% das armas rastreadas foi vendida para o exterior voltou de contrabando.

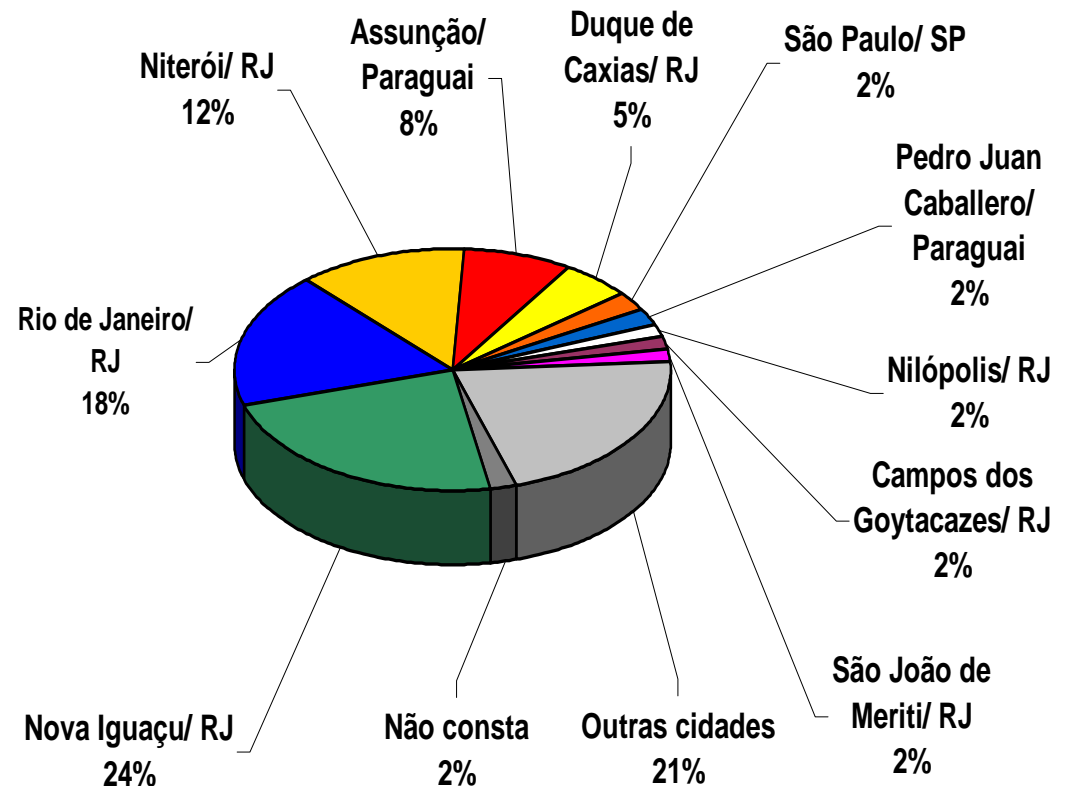


Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

RJ: armas rastreadas segundo cidade destinatária, 1998 - 2003. N = 10.549.

Cidade	Quantidade	%
Nova Iguaçu/ RJ	2.424	23
Rio de Janeiro/ RJ	1.923	18
Niterói/ RJ	1.307	12
Assunção/ Paraguai	847	8
Duque de Caxias/ RJ	565	5
São Paulo/ SP	247	2
Pedro Juan Caballero/ Paraguai	237	2
Nilópolis/ RJ	185	2
Campos dos Goytacazes/ RJ	177	2
São João de Meriti/ RJ	166	2
Outras cidades	2.255	21
Não consta	216	2
Total	10.549	100

Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

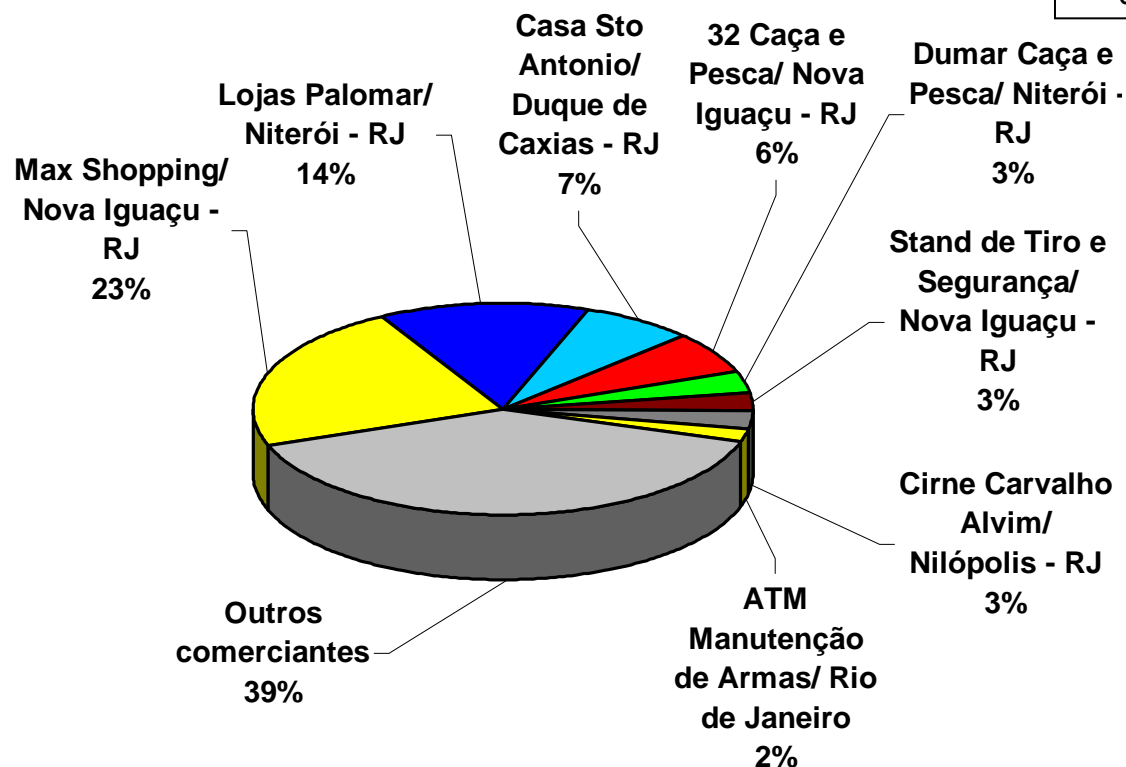
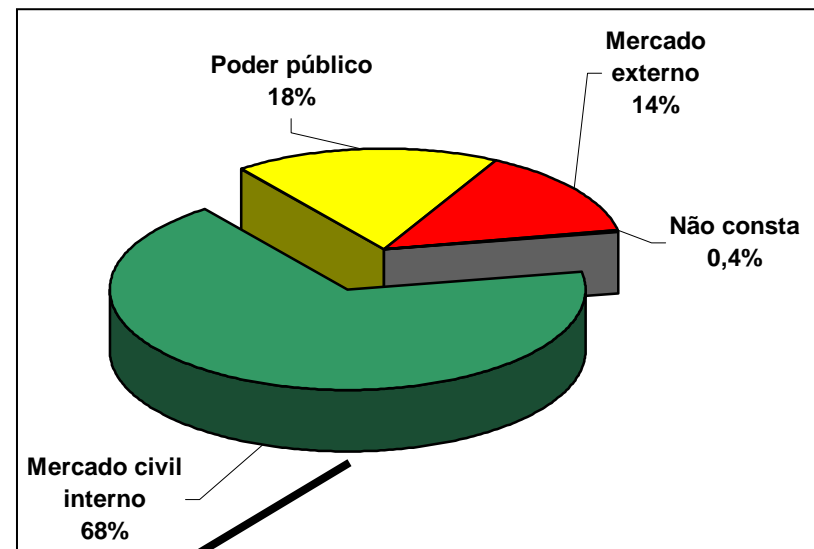


Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

As armas rastreadas foram vendidas predominantemente para lojas localizadas nos Municípios do Rio de Janeiro, Baixada Fluminense, Niterói e no Paraguai (Assunção e Pedro Juan Caballero) – Isso soa estranho!!!!

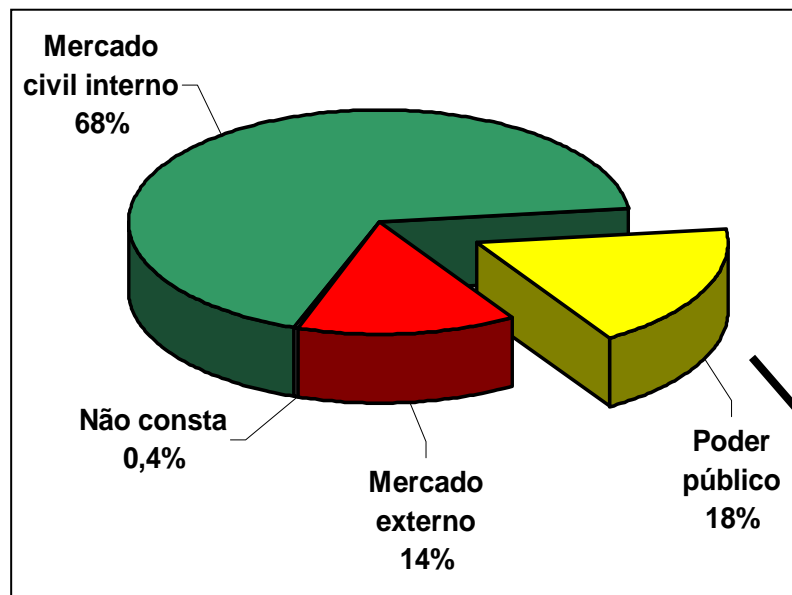
RJ: armas rastreadas segundo segmento de mercado, 1998 - 2003. N = 10.549.

As Lojas Da Bandidagem

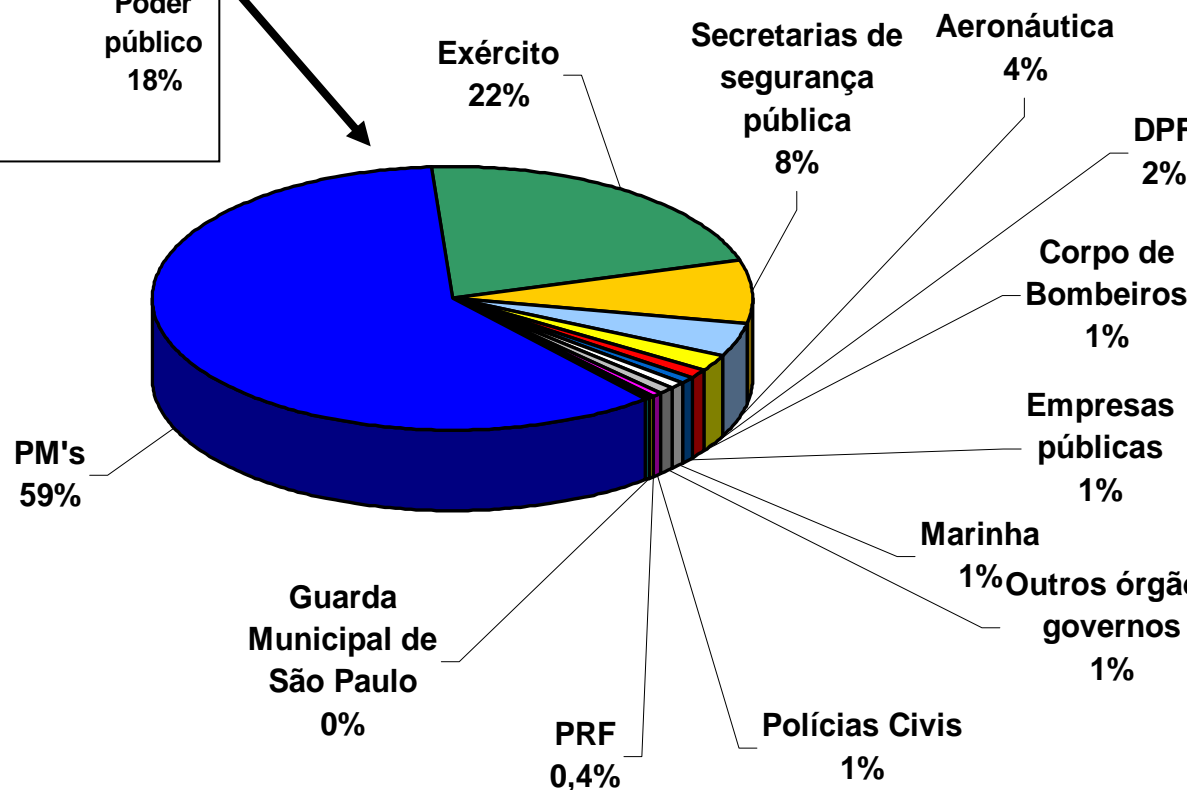


Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

RJ: armas rastreadas do poder público segundo organização, 1998 - 2003. N = 1.928.



O Estado também fornece:
18% das armas rastreadas foram vendidas para o poder Público. Majoritariamente para as polícias



Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

DECRETO Nº 3.665, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2000

Dá nova redação ao Regulamento para a Fiscalização de Produtos Controlados (R-105)

Art. 152. **A aquisição individual de armas e munições de uso permitido**, por parte dos oficiais, subtenentes e sargentos das Forças Armadas, **nas fábricas civis registradas, para uso próprio**, mediante indenização, depende de autorização do Comandante, Chefe ou Diretor a que o militar estiver subordinado.

§ 6º Cada militar somente poderá adquirir, de acordo com o estabelecido no presente capítulo:

I - **a cada dois anos, uma arma de porte, uma arma de caça de alma raiada e uma arma de caça de alma lisa**; e

II - **a cada semestre**, a seguinte quantidade máxima de munição:

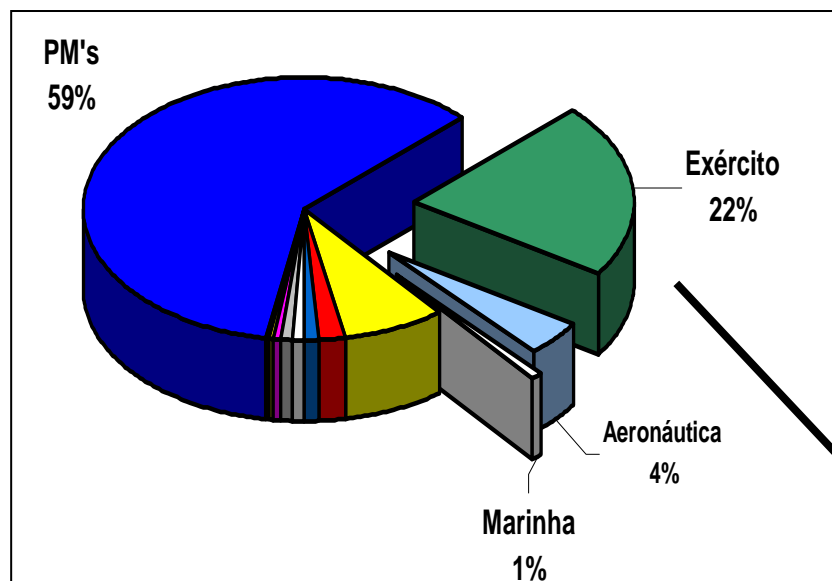
a) **trezentos cartuchos carregados a bala, para arma de porte**;

b) **quinhentos cartuchos carregados a bala, para arma de caça de alma raiada**; e

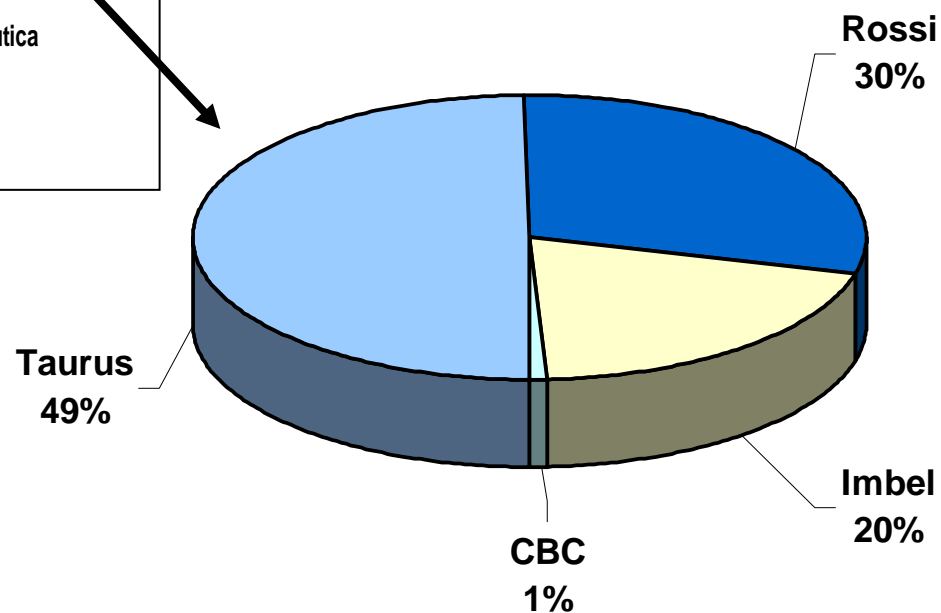
c) **quinhentos cartuchos carregados a chumbo, para arma de caça de alma lisa**.

§ 7º Os procedimentos para aquisição e pagamento **serão realizados diretamente entre a Organização Militar do interessado e a fábrica produtora ou seu representante legal**.

RJ: armas rastreadas com procedência das forças armadas segundo fabricante, 1998 - 2003. N = 515.

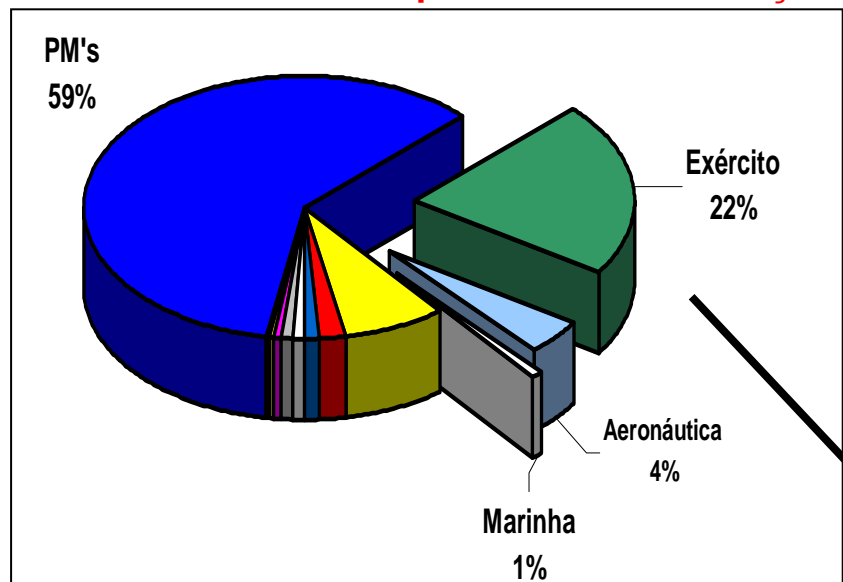


Do quartel ao crime: Entre as rastreadas vendidas para as forças armadas, predominam as armas Taurus e Rossi. Porém o principal fornecedor para armas de dotação do Exército é a IMBEL.

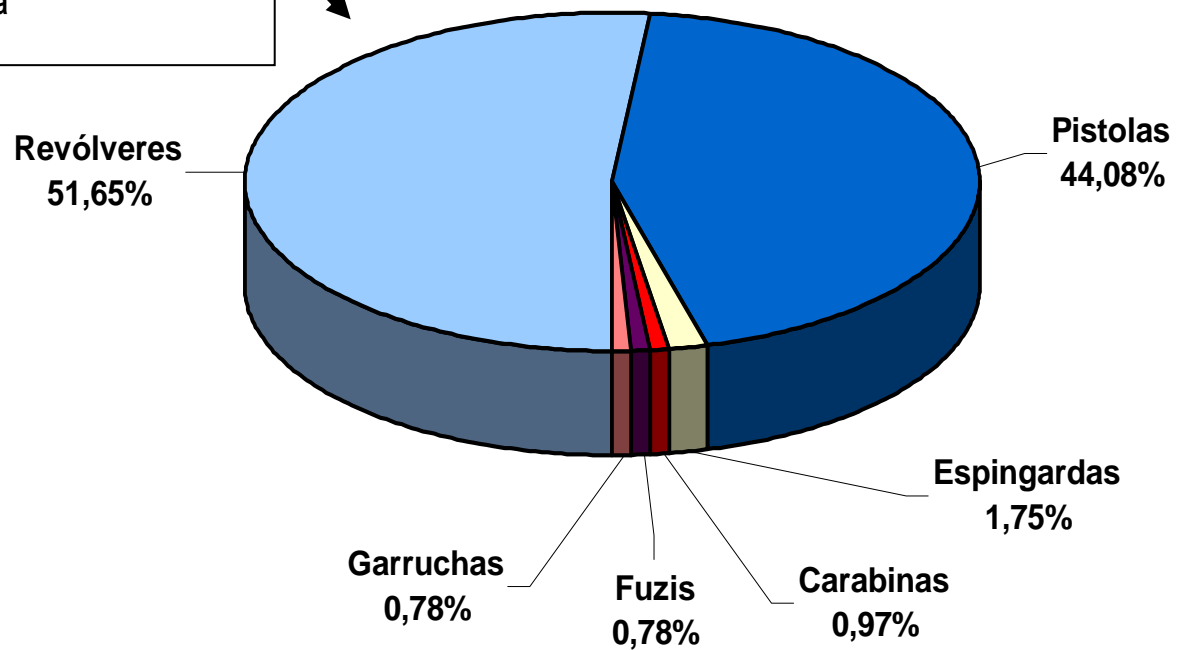


Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

RJ: armas rastreadas com **procedência das forças armadas** segundo espécie, 1998 - 2003. N = 515.

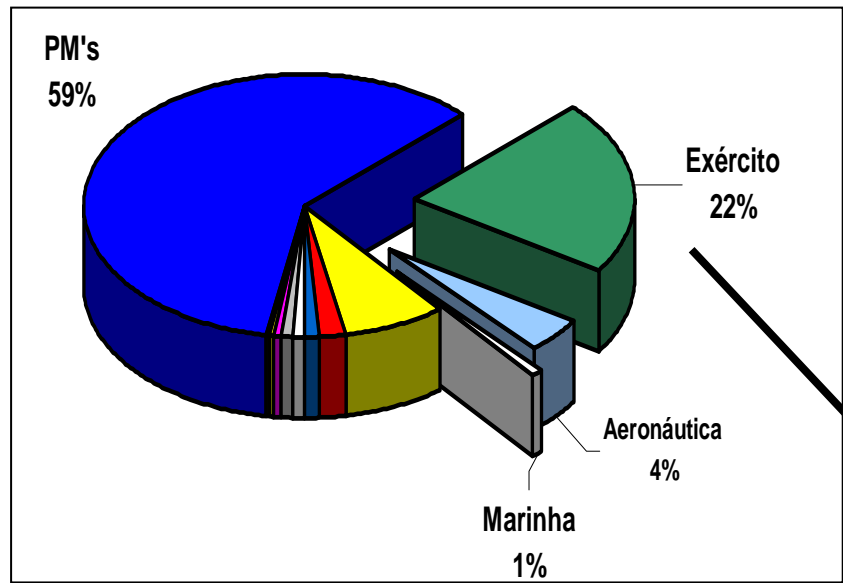


Predominam as armas curtas



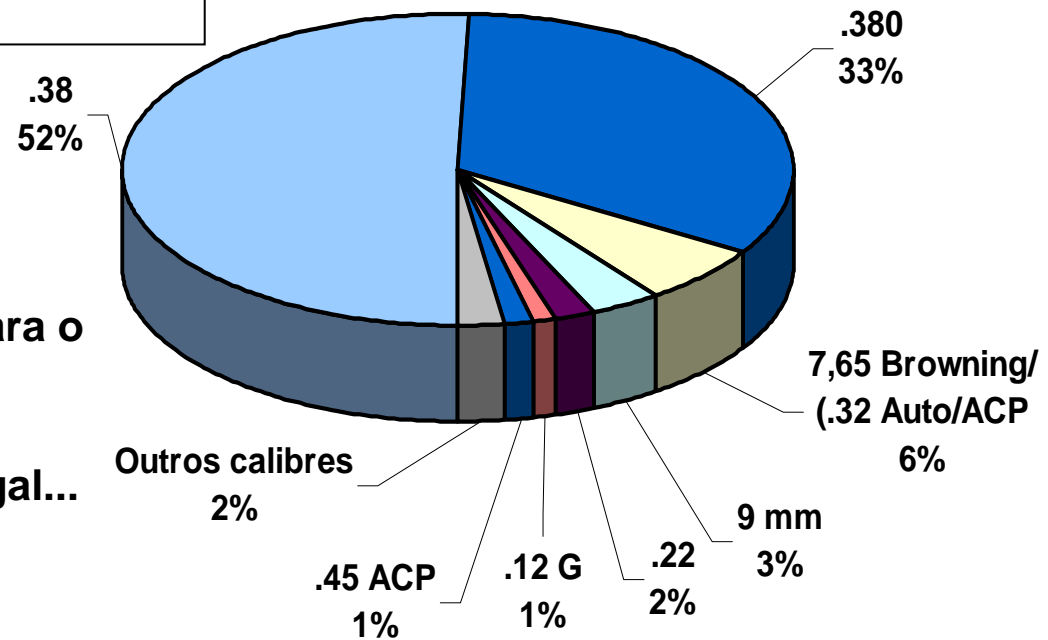
Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

RJ: armas rastreadas com procedência das **forças armadas segundo calibre**, 1998 - 2003. N = 515.



Predominam as armas de **calibres que não são de uso corrente nas forças armadas: .38 e .380** ou seja, os calibre das armas que os militares podem comprar a cada dois anos, para uso próprio, diretamente das fábricas civis...

As armas são vendidas pela fábrica para o militar, com a força armada oficiando de Intermediaria, ou seja: da fábrica para o quartel, do quartel para o militar, do militar para... **O** bandido por roubo, furto, extravio, ou... **V**enda ilegal...



Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
PORTARIA MINISTERIAL Nº 616, DE 28 DE OUTUBRO DE 1992

[para polícias civis]

1. Autorizar a aquisição, **diretamente na indústria, de 1 (uma) arma de porte de uso permitido** aos integrantes das categorias funcionais operacionais das **Polícias Civis Estaduais** e do Distrito Federal, Rodoviária Federal e Ferroviária Federal, que tenham mais de 2 (dois) anos na Corporação, bom conceito, conduta exemplar e não estejam respondendo a processo judicial, **com o fim de emprego na sua segurança pessoal ou no exercício de suas funções.**
2. Determinar que as armas, assim que adquiridas, sejam registradas pelo órgão policial competente, que manterá o controle e a fiscalização do cumprimento das normas legais vigentes que regem a matéria (Art. 221, do R-105), assim como que seja observado o prazo mínimo de 6 (seis) anos para a sua revenda (Título E nº 31.1, Portaria Ministerial nº 1.261, de 17 de outubro de 1980). As aquisições serão feitas através das Secretarias de Segurança Pública para os Policiais Civis Estaduais e do Distrito Federal; das Superintendências Regionais da Polícia Federal, para os Policiais Federais; e dos Órgãos Regionais competentes para os Policiais Rodoviários Federais e Policiais Ferroviários Federais.

[PARA PMs]

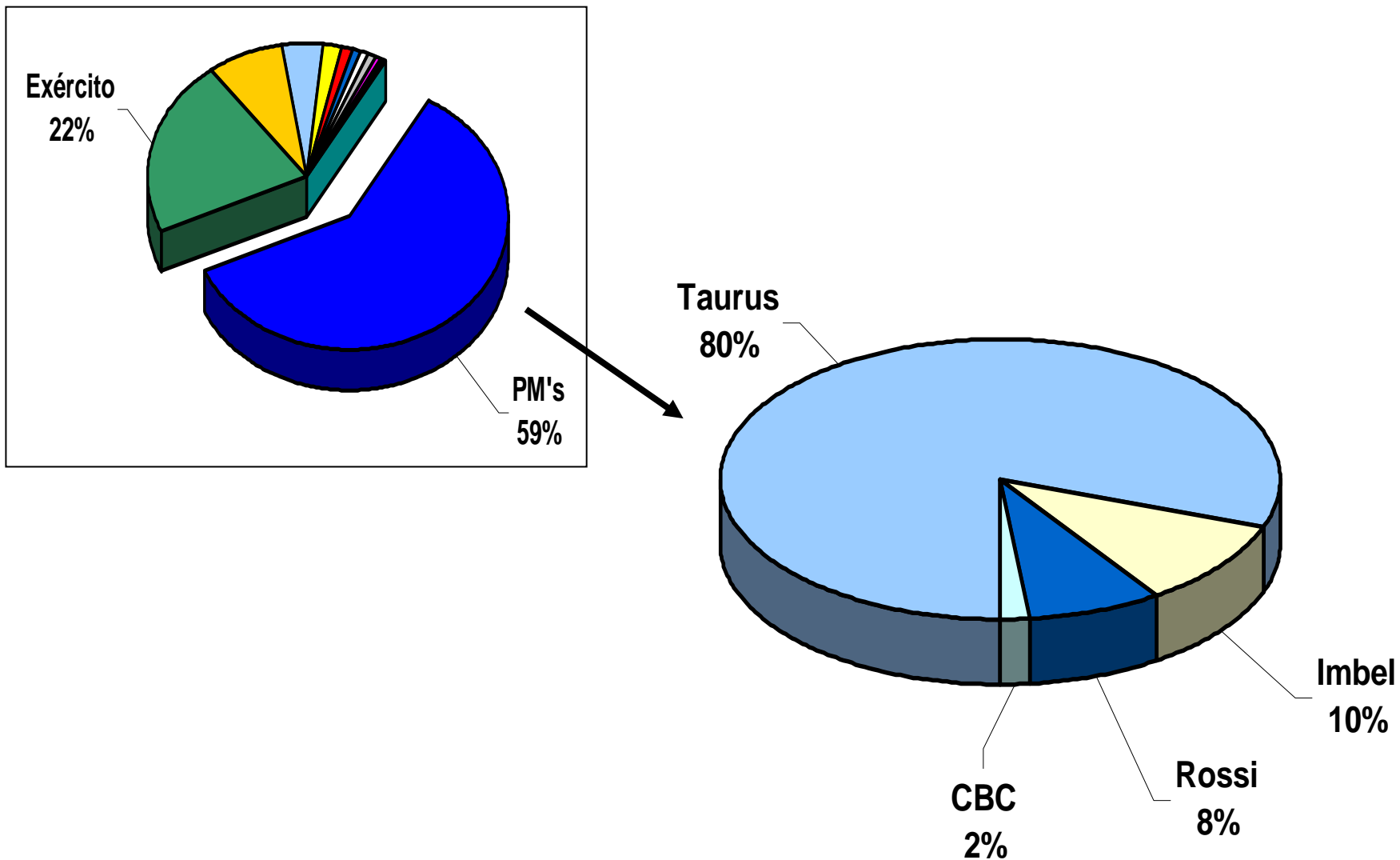
Obs.: Art 8º do Anexo 40 – **A aquisição de armas e munições de uso permitido por parte dos oficiais, subtenentes e sargentos das Forças auxiliares nas fabricas civis registradas, para uso próprio,** através do Comando Geral da Força Auxiliar, mediante indenização, depende da autorização do Chefe do DMB (no caso da GB) ou Comandante da RM nos outros Estados.

- c) cada militar somente poderá adquirir, bienalmente, de acordo com o estabelecido no presente capítulo:
- 1 (uma) arma de porte, uma de caça e uma de tiro ao alvo;
 - a seguinte quantidade máxima de munição e elementos componentes por semestre;
 - 300 (trezentos) cartuchos carregados a bala para arma de porte (no total);
 - 500 (quinhentos) cartuchos carregados a bala para carabina (no total);
 - 500 (quinhentos) cartuchos de papelão para caça (carregados, semi-carregados ou vazios) no total;
 - 500 (quinhentas) espoletas para caça;
 - 5 (cinco) quilogramas de pólvora para caça (no total) e, sem limite, chumbo para caça.

§ 3º - Obtida a autorização o Comando Geral da Força Auxiliar comunicará à IGPM enviando uma via da relação dos adquirentes.

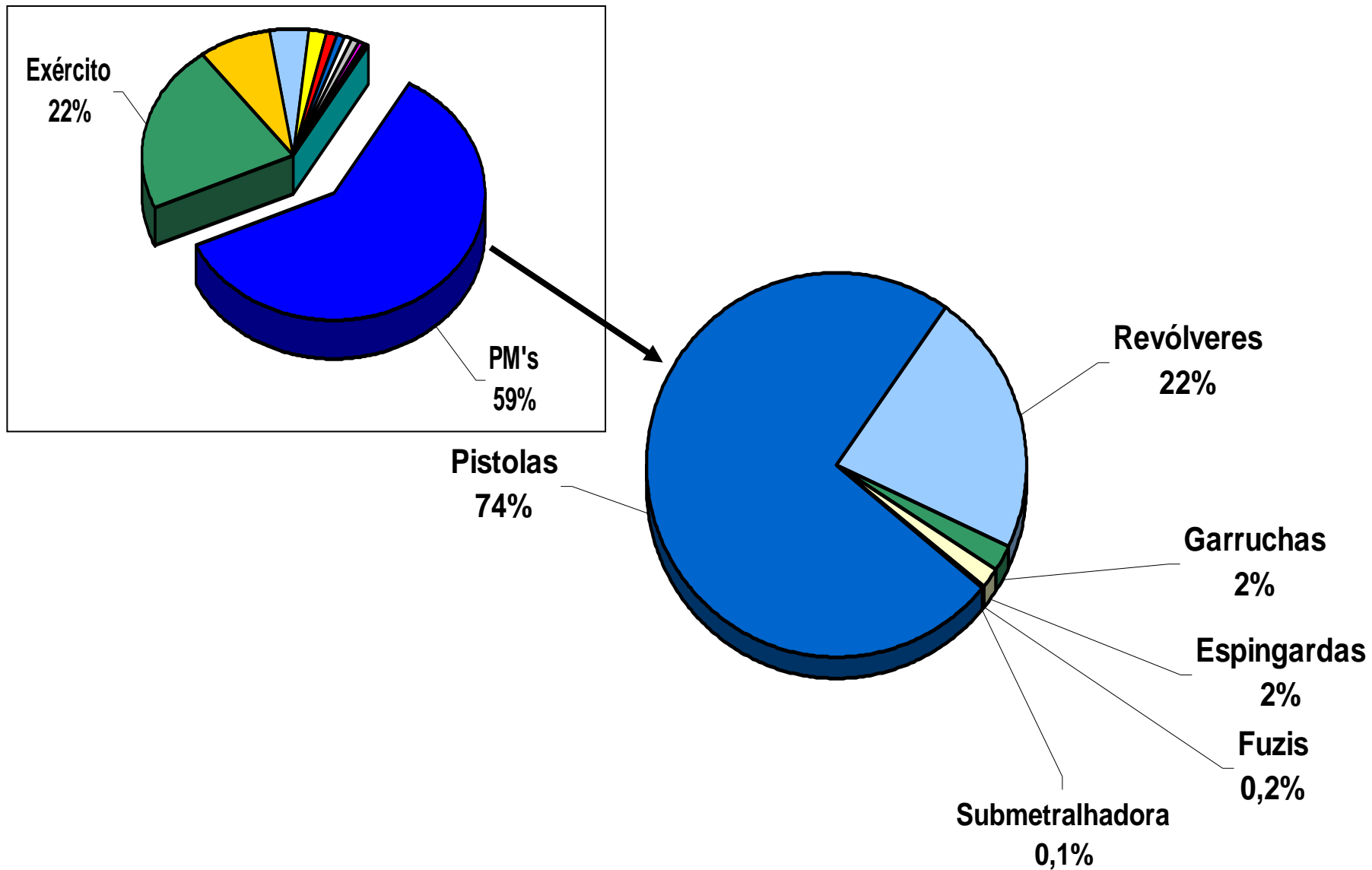
§ 4º Após a autorização, os entendimentos para aquisição e pagamento processar-se-ão diretamente entre o órgão interessado e a fábrica produtora ou seu representante legal.

RJ: armas rastreadas com procedência das polícias militares segundo fabricante, 1998 - 2003. N = 1.155.



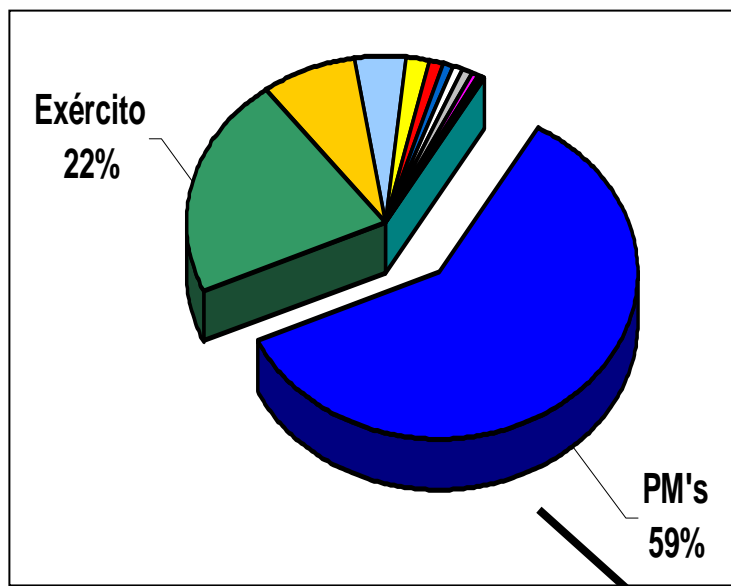
Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

RJ: armas rastreadas com procedência das polícias militares segundo calibre, 1998 - 2003. N = 1.155.

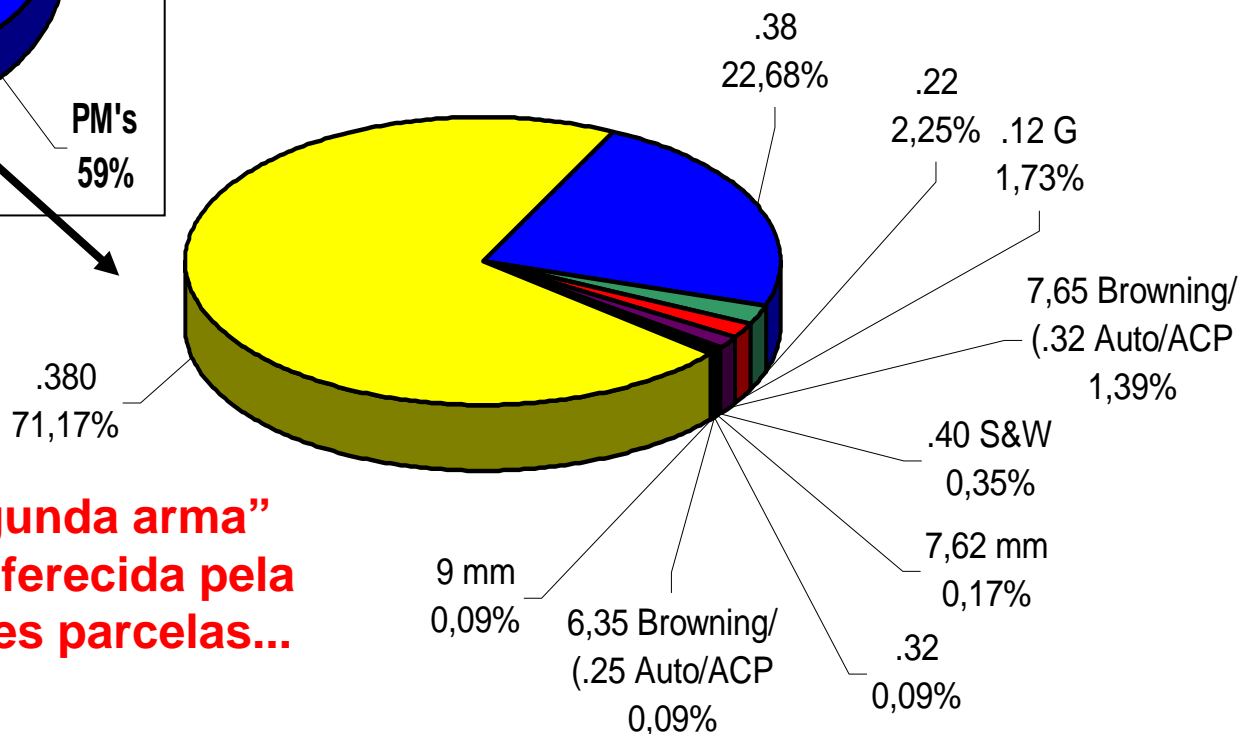


Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

RJ: armas rastreadas com **procedência das polícias militares** segundo calibre, 1998 - 2003. N = 1.155.



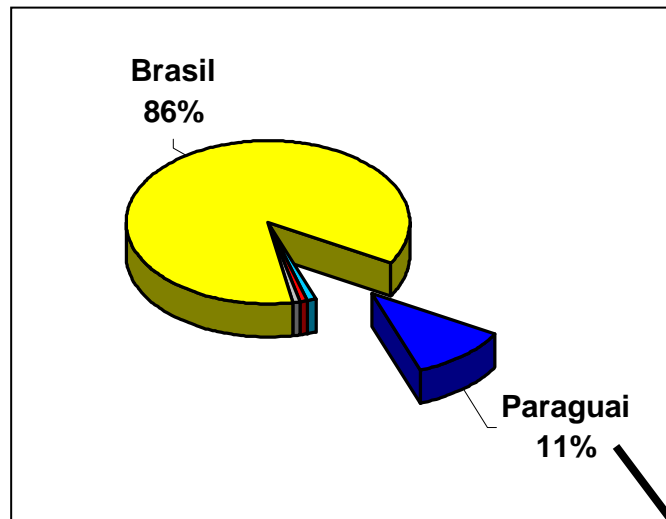
Predomina o calibre .380 de uso permitido que não é o de uso corrente nas pistolas de dotação das PMs (calibres 9mm e .40)



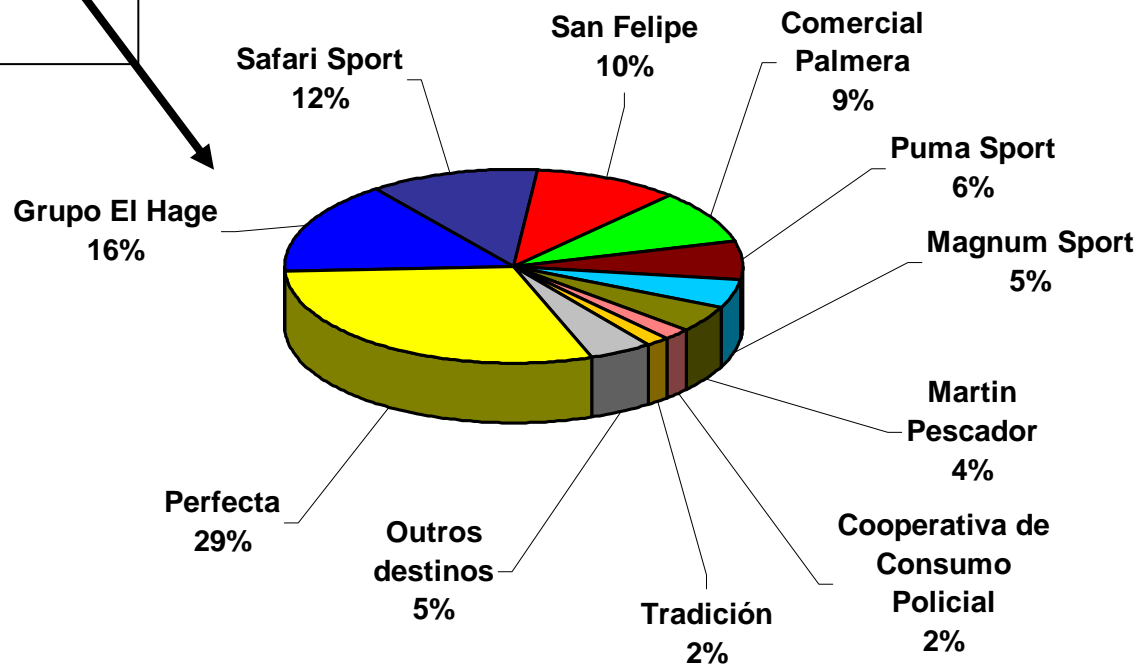
.380...o calibre da “segunda arma” comprada no quartel oferecida pela fábrica em convenientes parcelas...

**BANDIDO BRASILEIRO COMPRA ARMA BRASILEIRA EM LOJA...
TAMBÉM MUNDO AFORA**

RJ: armas rastreadas com procedência do Paraguai segundo destino, 1998 - 2003. N = 1.165.

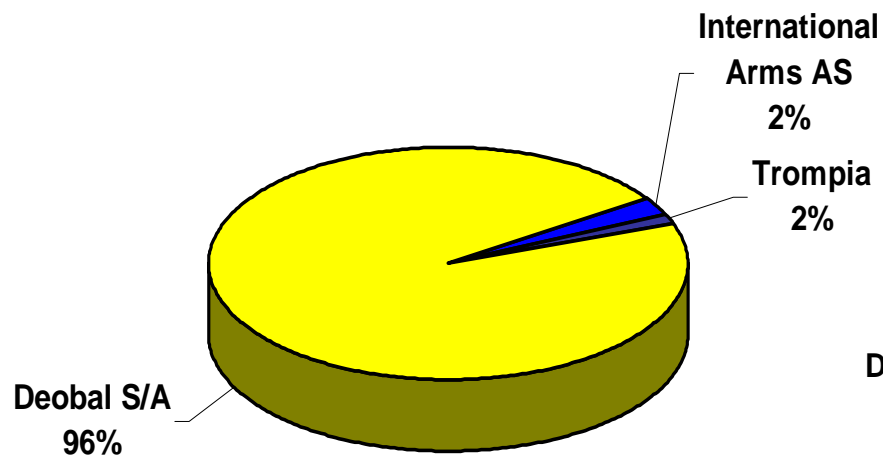


11% das armas brasileiras rastreadas foram vendidas legalmente nessas lojas para agentes do crime organizado brasileiro. A situação melhorou após moratória informal de importação de armas brasileiras (2000), nova lei do Paraguai (2002), atuação firme da DIMABEL (falta controlar a venda de Munições, também comum nas fronteiras com o Uruguai e Argentina); o país está reformando a lei.

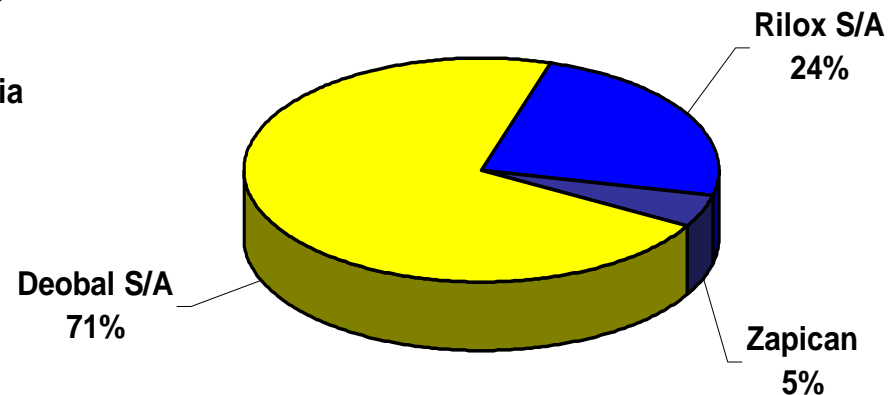


Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

RJ: armas rastreadas com procedência da Argentina segundo destino, 1998 - 2003. N =133.



RJ: armas rastreadas com procedência da Uruguai segundo destino, 1998 - 2003. N = 21.



Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

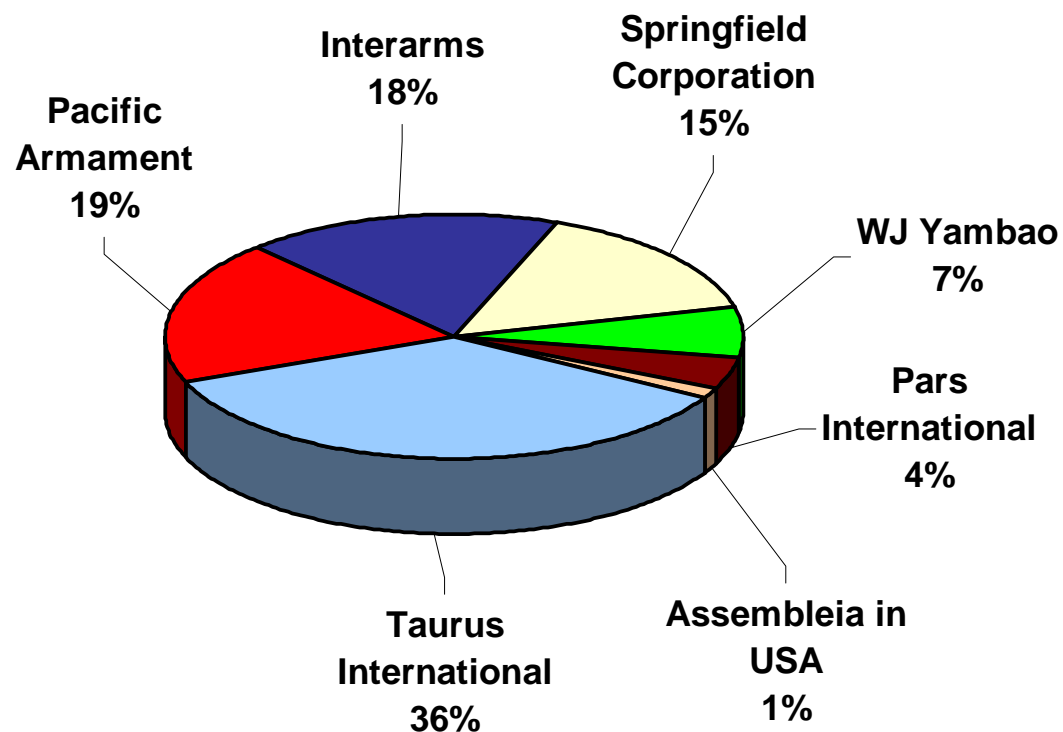
Deobal S.A. importador de armas brasileiras com sede em Montevideú e Buenos Aires.

RJ: armas rastreadas com procedência dos EUA segundo destino, 1998 - 2003. N = 73.

Taurus International: importadora oficial da Taurus em Miami

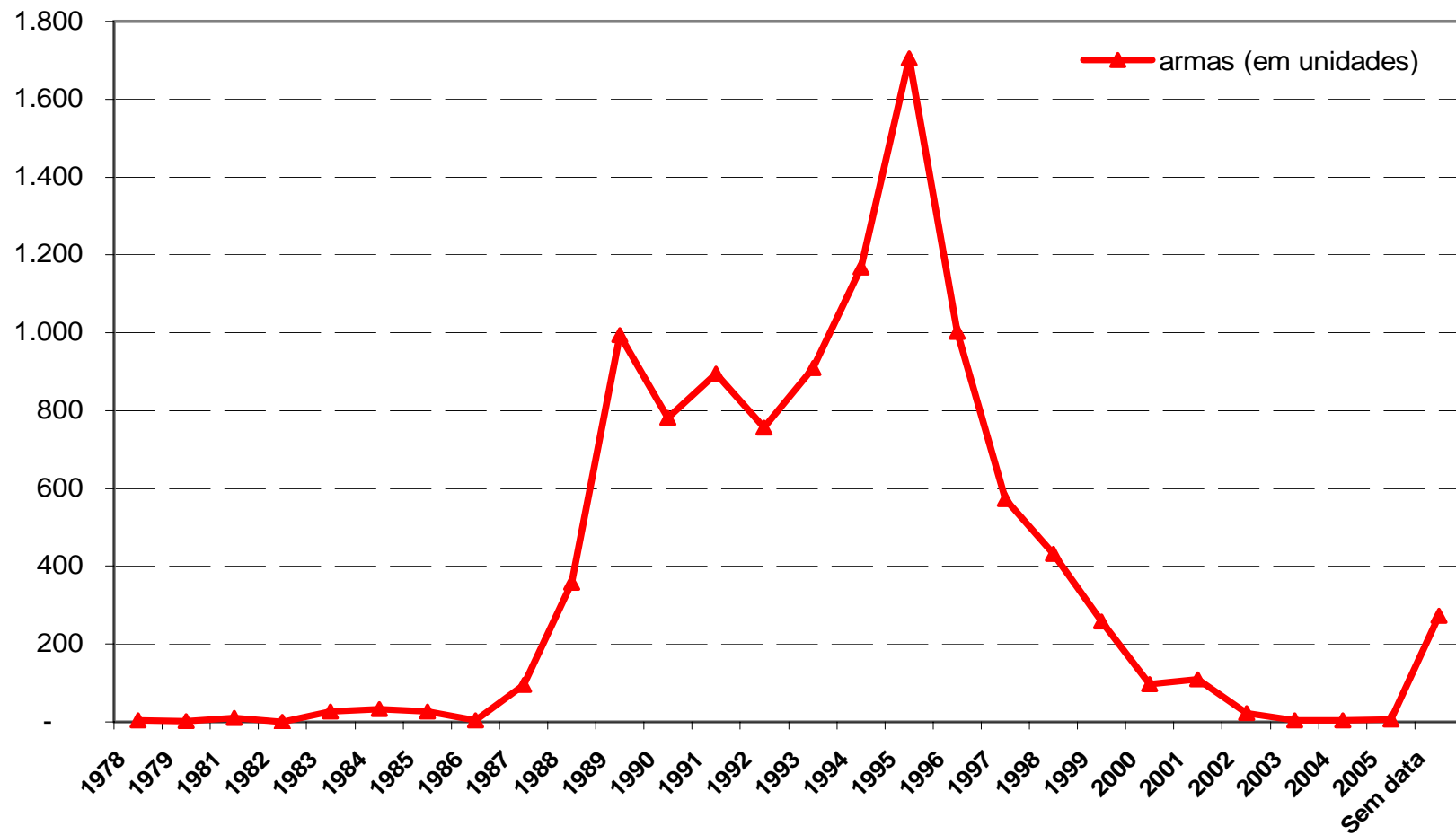
Interarms; importadora oficial da Rossi nos Estados Unidos

Springfield Corporation: importadora oficial da Imbel nos Estados Unidos



Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

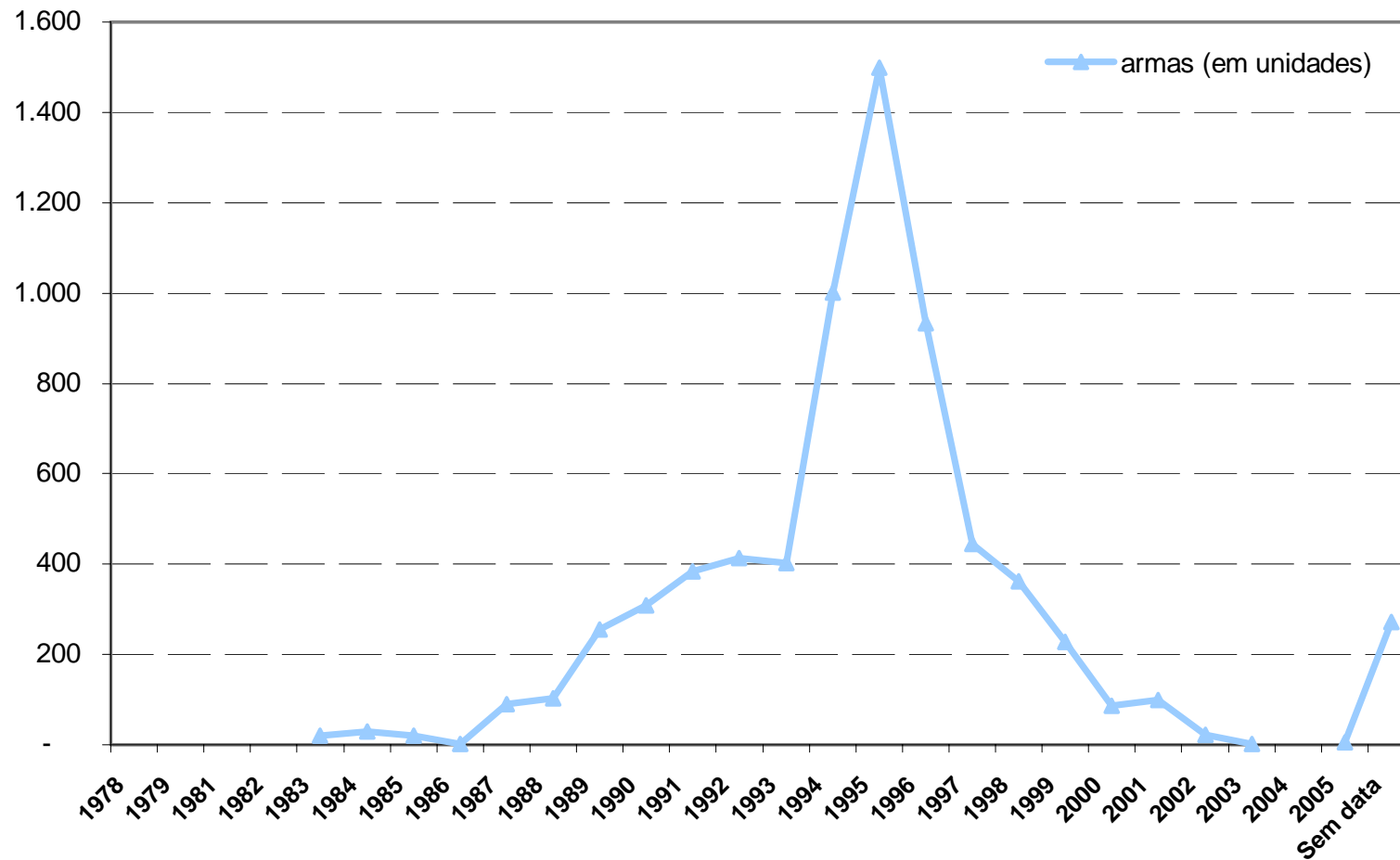
RJ: armas rastreadas segundo ano de venda, 1978 - 2005.



Fonte: DFAE/ Fabricantes/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

Predominam claramente os anos do Plano real

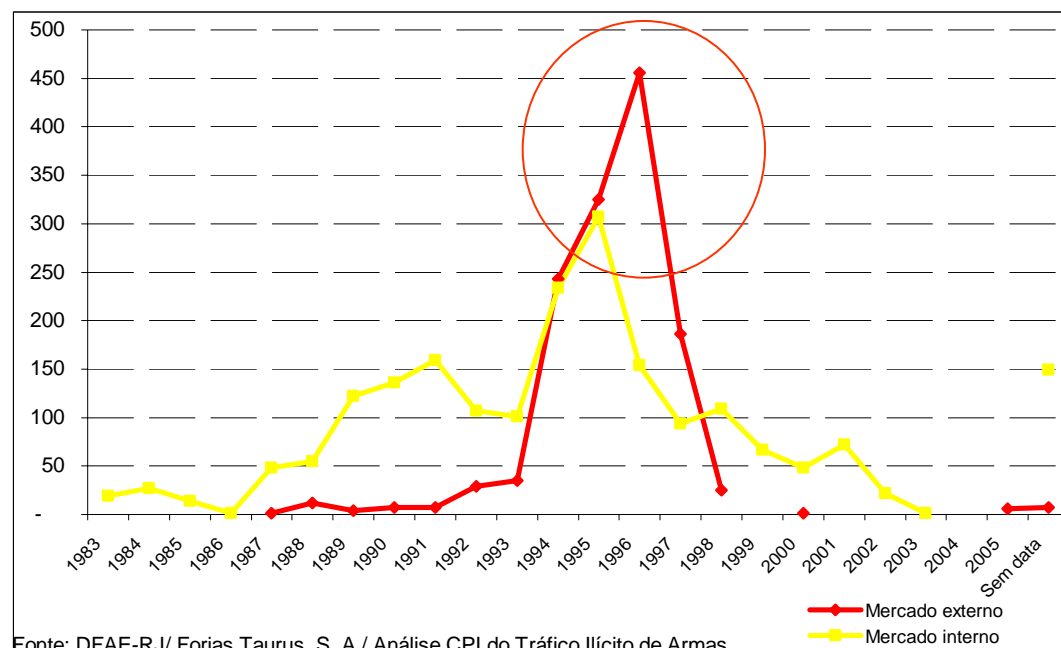
Taurus: armas rastreadas segundo ano de venda, 1983 - 2005.



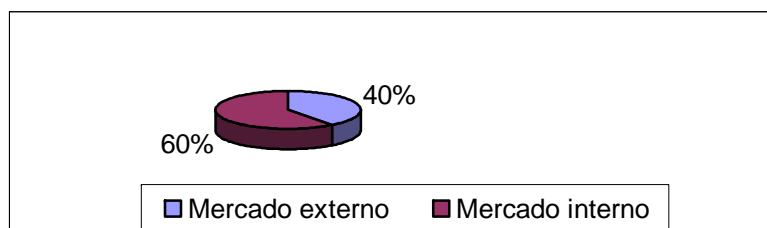
Fonte: DFAE/ Forjas Taurus/ CPI Tráfico Ilícito de Armas

Predominam as armas vendidas nos anos do Plano Real
Poder de compra+parcelamento+novos modelos lançados nesses anos
para competir com armas importadas (as Glock)

Taurus: armas rastreadas no RJ sem registro, segundo segmento e ano de venda, 1983/ 2005.



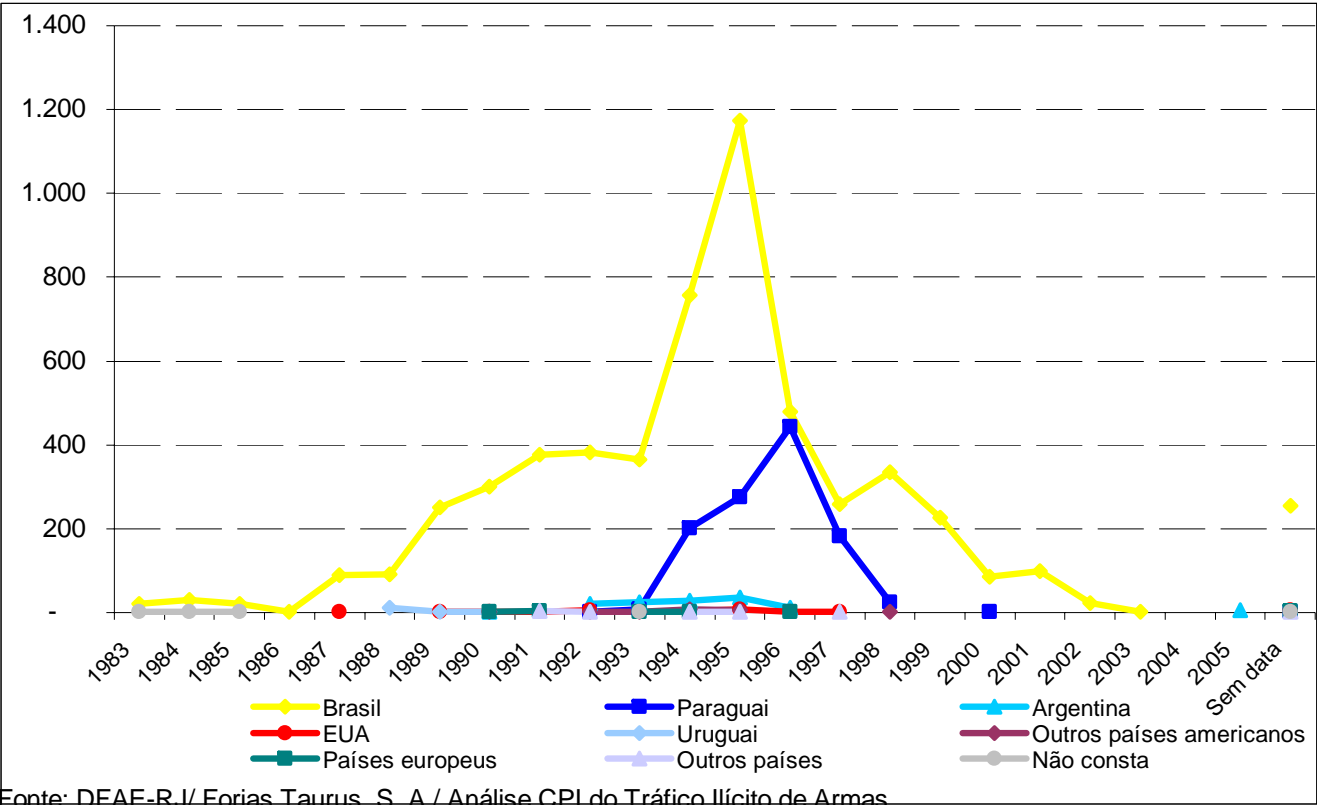
Fonte: DFAE-RJ/ Forjas Taurus S. A./ Análise CPI do Tráfico Ilícito de Armas



Predominam também os anos do Plano Real. Mas...
Nesses anos ficava caro exportar, para onde iam essas
armas caras da Taurus?

|

Taurus: variação anual das armas rastreadas no RJ, segundo país e ano de venda, 1983/ 2005.



Fonte: DFAE-RJ/ Forjas Taurus - S. A./ Análise CPI do Tráfico Ilícito de Armas

Para o Paraguai, onde o bandido brasileiro comprava armas nas lojas da fronteira com reais fortes.

PRINCIPAIS FONTES DE DESVIO DE ARMAS:

Lojas de armas

Forças públicas de segurança

Armas de cidadãos de bem

Empresas de segurança privada

Forças Armadas

Armas privadas de policiais e militares

Contrabando de armas produzidas no exterior (descontrole e corrupção policial nas fronteiras, portos e aeroportos)

Contrabando de armas brasileiras que retornam (“efeito bumerangue”) (idem)

**Falsas exportações (triangulações internacionais, burlando a Resolução 17 da CAMEX; às vezes, armas e munições nem saem do país. Falta de controle sobre os “brokers”)
Colecionadores, Atiradores e Clubes de Tiro**

Transporte (“controlado” pelos próprios negociantes)

Instalações clandestinas de recargas de munição, e descontrole dos Clubes de Tiro

Armas produzidas em duplicidade (clonagem dos números de série)

PROPOSTAS

Harmonização das leis - Atuar para se obter a convergência da legislação sobre armas de fogo e munição dos países latino-americanos, a partir do **Marco Legal** (Ley Marco) recomendado pelo PARLATINO

- . O contrabando é um problema internacional e regional. Não adianta mudar a lei em um só país. Armas dos países sem controle migram para aqueles com controle.
- . As dificuldades de aprovação do Plano de Ação da ONU recomendam que tentemos avançar por outro caminho, levando nossos países a apoiarem a proposta de um TRATADO SOBRE COMÉRCIO DE ARMAS (ATT)

Instâncias de integração – O PARLATINO deveria criar uma Comissão sobre Controle de Armas, em vista da relevância e complexidade do tema, num momento em que vários países estão reformando suas leis sobre armas; o **FÓRUM INTERNACIONAL PARLAMENTAR SOBRE ARMAS PEQUENAS** tem um papel nesse intercâmbio de experiências e articulação regional e internacional; a CPI brasileira irá propor maior colaboração da Comissão Consultiva prevista na Convenção Interamericana (CIFTA) na luta contra o contrabando na região (devemos mobilizar a OEA, em vista das dificuldades na ONU);

Informação - Incentivar a produção e a análise de informação sobre AF e Munição:

- . Na maioria dos países, há pouca pesquisa sobre o universo das armas. (Políticas públicas têm que se basear em informação científica e não em mitos)
- . Banco de dados (informação confiável, atualizada e centralizada, que permita o rastreamento)
- . Parceria com especialistas civis em pesquisa e análise
- . Pressionar o Grupo de Trabalho de Armas do Mercosul, que não tem avançado na criação de um mecanismo de informação a nível de Mercosul;

Excesso de armas ilegais e em circulação:

Incentivar a realização de **Campanhas de Entrega Voluntária de Armas** (anual, campanha de conscientização para os riscos do uso de armas), já realizadas na Argentina (Mendoza, e anunciada em todo o país), El Salvador, Colômbia, Haiti, Guatemala, Panamá, República Dominicana, Venezuela, México, Honduras e Brasil.

Incentivar a **destruição dos excedentes de armas (e munições)**: Desvios dos estoques policiais e militares; destruições “intra-muros” em siderúrgicas, e públicas (com efeito pedagógico e participação popular, recomendadas pela ONU), já realizadas na Argentina, El Salvador, Paraguai, Guatemala, Peru, Nicarágua, Honduras e Brasil.

Comissão Parlamentar de Controle de Armas e de Munições

- . Armas e Munições não são um produto qualquer, e sua produção e comercialização **têm** que ser controladas por um órgão representativo, e não por interesses privados ou órgãos sem legitimidade, que atuam sem transparência.
- . A CPI irá propor a criação de uma Comissão Parlamentar Permanente de Controle de Armas e Munições (hoje controladas apenas pelo Exército), a exemplo do que já ocorre em vários países, como Suécia, Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha etc.
- . Normalmente, as Comissões de Defesa são demasiado abrangentes; Comissões específicas em cada parlamento latino-americano facilitaria e fortaleceria a ação do PARLATINO.